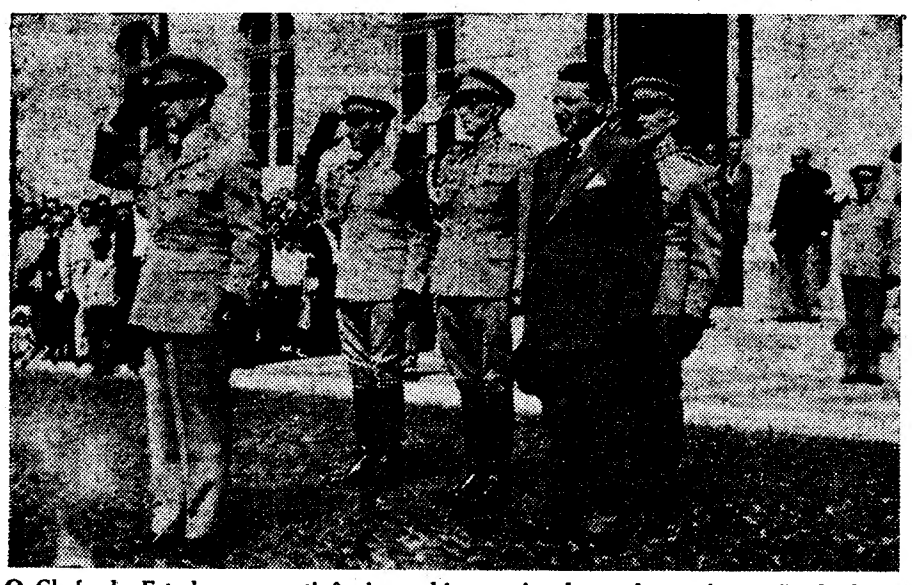
ANO 35.º DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 1955 N.º 11.792

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O Chefe do Estado, em continência ao hino nacional, ao chegar á estação de Santa Apolónia

O chefe do Estado assistiu

no campo de Santa Margarida

ao desfile dos 25 mil homens

que estiveram em manobras

O Chefe do Estado deslocou-se hoje ao Campo de Instrução de Santa Margarida, em comboio especial, para assistir ao desfile de encerramento das manobras militares.

O átrio da estação de Santa Apolónia, onde embarcou, encontrava-se ornamentado com vasos de plantas, vendo-se ao centro uma passadeira cinzenta.

Em frente da estação, postava-se uma força de Caçadores 5, com bandeira e banda de musica.

Ás 12 e 50, chegou o Chefe do Estado, escoltado por um grupo de motociclistas da Polícia de Transito, com os seus novos capacetes brancos, semelhantes aos da Polícia inglesa. Assim que o sr. general Craveiro Lopes desceu do automóvel, foram ao seu encontro o ministro da Defesa sr. coronel Santos Costa, e o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais. O Chefe do Estado postou-se em continência, em frente da força militar, enquanto a

(Continua na 7.ª página)

O Vitória cedeu o empate ao Sporting

e deixou o Torriense isolado à frente da Divisão maior

A terceira jornada do campeonato maior, efectuada hoje, incluiu um encontro que concitou as atenções gerais e servia para pôr á prova a capacidade de recuperação de um dos «grandes», singularmente afastado do convívio dos primeiros da tabela depois das duas rondas iniciais. E, por capricho do sorteio, foi adversário dos «leões» exactamente o «guia» da lista classificativa. Para agravar a circunstancia, a partida, ainda por cima, foi jogada no campo dos Arcos, tradicionalmente difícil para qualquer...

A' capital estiveram reservados dois desafios: no Estádio da Luz, entre o Benfica e o Barreirense, e na Tapadinha, entre Atlético e Lusitano. Os barreirenses, animados pelo estrondoso triunfo alcançado há oito dias, entraram em campo dispostos a repetir a proeza, mas não conseguiram os intentos. Atlético e Lusitano travaram luta animosa que concluiu empatada.

C. U. F. e F. C. Porto, no Barreiro, lutaram pelos dois pontos da vitória, com êxito para o segundo. Em Braga, o Caldas sucumbriu perante a melhor organização do Sporting local e o Torriense, em seu reduto, defrontou a Académica, e o resultado não surpreendeu.

Finalmente, o Belenenses e o Sporting da Covilhã mediram forças no Fundão, mas do jogo não damos o resultado final por ter começado hora e meia depois dos restantes.

Setubal, 2—Sporting, 2

SETUBAL, 2.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo dos Arcos, que regista uma enchente. Os grupos:

Setubal—Baptista; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Hilário.

Sporting—Carlos Gomes; Pacheco e Galaz; Barros, Caldeira e Juca; Vasques, Travaços, Walter, Joaquim José e Martins.

Árbitro—Curinha de Sousa, de Portalegre.

O primeiro lance pertenceu aos locais, mas Caldeira anulou-o sem dificuldades. Pouco depois, nova intervenção do mesmo jogador, a conceder «canto» para destruir uma tentativa de Fernandes, falta esta que o árbitro não assinalou.

Entrou-se depois em jogo veloz, com as duas equipas a carburar bem e aos 9 minutos, Walter rematou com violên-

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

C. U. F., 0—F. C. Porto, 4
Benfica, 4—Barreirense, 1
Setubal, 2—Sporting, 2
Torriense, 2—Académica, 0
Braga, 4—Caldas, 1
Atlético, 3—Lusitano, 3

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

D. Peniche, 5—Spt. Espinho, 2
V. Guimarães, 4—Leixões, 2
Salgueiros, 8—D. Chaves, 0
G. Vicente, 6—Leões, 1
Acad. Viseu, 2—Tirsense, 3
Boavista, 2—Sanjoanense, 1
U. de Coimbra, 5—Vianense, 1

ZONA SUL

Olhanense, 2—Arroios, 2
Juventude, 0—Farense, 2
Estoril, 4—Portalegrense, 2
Coruchense, 3—Elvas, 1
Portimonense, 2—Beja, 0
U. Montemor, 2—Oriental, 3
Olivais, 3—Montijo, 4

O futuro do ensino técnico

foi avaliado pelo ministro da Educação

na inauguração da nova escola da Covilhã

ADEMAR DE BARROS

COVILHÃ, 2—(Pelo telefone) — Com grande brilho e concorrencia inaugurou-se hoje, solenemente, a Escola Comercial e Industrial «Campos Melo», desta cidade, acontecimento que enche de jubilo toda a população.

A' sessão solene assistiram os srs. ministros das Obras Publicas — a quem o distrito prestou ontem, na cidade de Castelo Branco, justa homenagem, pelo muito que lhe deve — e da Educação Nacio-

(Continua na 6.ª página)

A hipótese da retirada da França

que causaria a desagregação da O. N. U.

suscita profundas apreensões nos meios ligados àquele organismo

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2.—Os meios das Nações Unidas, incrédulos, a principio, dão, agora mostras de grande inquietação, sem saber qual a decisão que o Governo e o Parlamento francês vão tomar, depois da inscrição do caso da Argélia na ordem do dia da assembleia da O. N. U. Na sexta-feira, apesar dos avisos de Pinay, supunha-se, nas Nações Unidas, que a França se contentaria em não estar presente na assembleia, durante a discussão da questão da Argélia. Ontem, porém, soube-se da partida de toda a delegação francesa e a chamada a Paris, para consulta, do delegado permanente da França, na O. N. U., Hervé Alphand. Estes eleemntos fazem com que se pergunte seriamente, pela primeira vez, quais as possibilidades que há de ver a França abandonar as Nações Unidas.

As consequências de uma tal decisão—que, segundo todos esperam na O. N. U., não será tomada—seriam incalculáveis. Seria, com efeito, uma situação sem precedentes, pois nenhum membro abandonou, até agora, esta organização internacional, quando, ao contrário, outros há que esperam á porta a sua admissão.

Não há nada previsto para o caso da saída de um Estado membro, que, neste caso, faz parte, permanentemente, do Conselho de Segurança, com direito de veto. Não se vê como é que o Conselho poderia funcionar, amputado de um dos seus membros; e nem se sabe, no caso de reunir, se as suas decisões seriam válidas. O aspecto jurídico da questão, de que a presença da França no Conselho de Segurança não constitui se não um dos aspectos, é infinitamente menos gra-

(Continua na página seguinte)

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NO BRASIL — (2)

Sentido e tendência

da candidatura de Ademar de Barros

por MARIA ARCHER

SÃO PAULO, Setembro — Tal como os Estados Unidos da América do Norte, o Brasil é um país de regime presidencialista. Assim, nesta enorme área geográfica, tão vasta que dentro dela cabe toda a Europa e ainda sobejam 3 milhões de quilómetros quadrados, a eleição do presidente da Republica toma foros de acontecimento magno, autenticamente nacional. O

(Continua na 3.ª pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A França e a O. N. U.

(Continuação da pág. anterior)

ve do que o lado político e moral. A França não é, com efeito, a unica nação a queixar-se da ingerência, sempre crescente, das Nações Unidas nos seus assuntos internos. A Bélgica, a Holandt, a África do Sul e, até certo ponto, a Grã-Bretanha, tiveram, também, razões de queixa.

Procura-se desagravar a França

Se a França abandonasse as Nações Unidas, seria de recear que outros Estados Europeus abandonassem, também, esta organização internacional, a qual perderia grande parte do seu valor representativo, que lhe é já contestado, devido á ausência da China Popular, da Itália, da Espanha, do Japão e de mais uns vinte países. Assim, a saída da França, já por dramática, poderia ser o prelúdio de várias demissões em massa, que deixariam as Nações Unidas paralisadas.

Para evitar a sua saída, de cujas consequências todos, na O. N. U., estão bem conscientes, estudavam-se já, desde ontem, tanto no Secretariado como nas delegações, os meios de fazer a França voltar á assembleia, sem que isso custe ao seu orgulho e aos seus princípios.

Entre os meios já estudados, figura a possibilidade de um Estado membro, que poderia ser latino-americano, propor que a questão da Argélia, que está inscrita na ordem do dia da assembleia, assim permaneça este ano e que a sua discussão seja adiada. Esta iniciativa teria probabilidades de vir a ser aceite pelos Estados árabes e asiáticos, responsáveis pela inscrição, e que parecem, actualmente, um pouco embaraçados pelo êxito obtido. Outras fórmulas estão em estudo e serão examinadas, mais atentamente, logo que o Governo francês anuncie as suas intenções. Depois de infligir, á França, uma grave afronta, a assembleia parecia, já ontem, disposta a aceitar todas as sugestões que tivessem, por efeito, levar a delegação francesa a retomar o seu lugar que tinha abandonado, na sexta-feira, em dramáticas circunstancias. A O. N. U. tem os olhos fixos em Paris, de onde virá a ultima palavra.—(F. P.).

O regresso de Pinay a Paris

PARIS, 2 — António Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros, chegou ao aeródromo de Orly, vindo de Nova York. Declarou que não podia comunicar á Imprensa as decisões que a França tomaria em resultado da inscrição do caso argelino na agenda da O. N. U.

Disse que reserva as suas impressões para o Presidente do Conselho e o conselho de ministros, que se deve reunir esta tarde. Notou, entretanto, que a repartição dos votos na O. N. U. não é equitativa. A Europa dispõe—disse—de 7 votos, os Árabes de 16 e a América Latina, de 23.—(F. P.).

Spaak aprova a atitude da França

BRUXELAS, 2.—«Aprovo, inteiramente, a atitude da França, ao mandar retirar a sua delegação á O. N. U., depois da votação do caso argelino»—declarou Paul-Henri Spaak, de regresso de Nova York.

O ministro dos Negócios Estrangeiros belga parece muito aborrecido com a situação criada na O. N. U. Embora nada querendo acrescentar ao discurso que proferiu antes da votação, na assembleia geral, disse: «A França procedeu bem. É bom vincar o seu descontentamento. O que aconteceu é excessivo».

Como os jornalistas o interrogassem sobre o propósito que lhe é atribuido de levantar na N. A. T. O. as consequências da votação da O. N. U., Spaak respondeu que o caso devia, efectivamente, ser examinado.

«O sucedido prova, em qualquer caso — acrescentou, referindo-se, aparentemente, aos votos da Grécia e da Islandia—a necessidade de uma coordenação mais apertada dos países europeus que deveriam, em circunstancias como esta, alinhar os seus votos».—(F. P.).

A solidariedade britanica

WASHINGTON, 2 — Harold McMillan, ministro dos Estrangeiros britanico, manifestou «a grande simpatia» do seu país pela França a propósito da chamada, a Paris, da delegação francesa á assembleia geral da O. N. U. Acrescentou que o facto «era um protesto contra o que a França considera como uma ingerencia nos seus negócios internos».—(F. P.).

A lei marcial

foi proclamada numa cidade mexicana devastada pelo furacão

CIDADE DO MÉXICO, 2 — Na cidade de Chetumal, devastada pelo furacão «Janet», foi proclamada a lei marcial e as autoridades militares, não só para evitarem os perigos de uma epidemia, mas para resolverem o problema de abastecimentos, tomaram a seu cargo os serviços de evacuação. O deputado por Chetumal declarou, com efeito, que 90 por cento da sidade sofreu a destruição.

Por outro lado, as ultimas informações vindas de Tuxpan, pequeno porto situado entre Vera Cruz e Tampico, dizem que o ciclone causou ali sérios prejuizos: após a passagem do furacão, as ruas do centro de Tuxpan desapareceram sob três metros de água. A maior parte dos seus 25.000 habitantes refugiou-se nas colinas vizinhas.

As autoridades tomaram todas as disposiçeõs para o auxílio aos sinistrados no Estado de Vera Cruz. Por todo o país se organizam peditórios para socorrer as vítimas de um dos mais violentos furacões de que há memória.—(F. P.).

Um novo ciclone dirige-se para o Japão trágicamente atingido por tempestades

TOQUIO, 2—Um novo tufão estava, hoje, a dirigir-se, directamente, para o Japão, já devastado pelas tempestades.

O centro meteorológico das forças aéreas dos Estados Unidos diz que o novo tufão, ao qual foi dado o nome de código de «Marge», tinha sido localizado a cerca de 640 quilómetros a Leste da ilha de Okinawa. Esperava-se que atingisse um ponto a cerca de 320 quilómetros a Sueste de Kyu-Shu, no Japão, amanhã de manhã.—(R.).

A remodelação

do Governo britânico é comunicada hoje à rainha Isabel

LONDRES, 2.—O «Sunday Express» é o primeiro jornal a anunciar a remodelação ministerial que sir Anthony Eden tenciona apresentar, hoje, á rainha, no palácio de Balmoral. As modificações que o primeiro-ministro efectuou no naipe ministerial são as seguintes:

Iain McLeod, de 41 anos, actual ministro da Saude, passa a ministro do Trabalho; sir Walter Monckton, de 64, actual ministro do Trabalho, é nomeado chanceler do Ducado de Lancaster, em substituição de lord Woolton, de 72, que se retira do Governo; Harry Crookshank, de 62, lord do Selo Privado e «leader» da Camara dos Comuns, retira-se, igualmente, do Governo; John Boyd Carpenter, de 47, actual ministro dos Transportes, é designado para substituir Peter Thorneycroft, de 46, como ministro do Comércio; Anthony Head, de 49, deve ser nomeado ministro das Pensões, substituindo Osbert Peake, de 57 anos.—(France Presse).

Os trabalhos preparatórios para a Conferência do Partido Conservador

BOURNEMOUTH, 2.—(De Fraser Wighton, correspondente da «Reuter»).—Quatro mil dos conservadores de sir Anthony Eden reuniram-se esta manhã, em Bournemouth, com o espírito de vitória, para a Conferência anual do partido.

Apenas 3 meses se passaram desde que o Governo conservador conquistou, de novo, o Poder, com uma maioria de 59 lugares sobre toda a oposição na Camara dos Comuns e o partido encontra-se ainda numa disposição de forte regozijo.

A moção de abertura sobre a Comunidade e Império será apresentada por um director de uma companhia de seguros, de 24 anos, Peter Walker.—(R.).

No Norte de Africa

Ben Arafa mostra-se resignado em Tanger

TÂNGER, 2 — Sidi Mohamed Ben Mulay Arafa passou, com tranquilidade e descanso, as primeiras horas em Tânger. Dominando, a cerca de 300 metros, a baía, profundamente azul, a residência, de aspecto discreto onde se instalou (a «Residência Paraíso», com a fachada Branca de estilo Directório) é uma morada provisória.

A escassas centenas de metros, rodeadas por uma dezena de hectares de pinhal e eucaliptal, levantam-se as muralhas do grande palácio que, há 50 anos, outro Sultão, Mulay Abdel Aziz, mandou construir. Sidi Mohamed, que adquiriu a propriedade, nos fins do ano passado, conta fixar ali residência. Há cinco meses que as obras de restauro começaram e estão quase concluídas.

Ben Arafa, que raras vezes recebe os jornalistas, dignou-se conceder ontem á tarde, uns minutos ao enviado especial da «France Press». «Ao subir a escada para o 1.º andar, receava deparar com um ancião enfraquecido, taciturno, despeitado. Encontrei, pelo contrário, um homem cheio de vida, afável, rindo com gosto, ao ouvir um dito de espírito». Foi este, há muitas semanas, o seu primeiro momento de descontracção. «Aqui—disse—estou na minha casa».

Sentado numa poltrona, vestindo comprida «djellaba» branca, olhar vivo e voz clara, apesar dos 74 anos, o Sultão declarou-se satisfeito com a viagem. Era a primeira vez que tomava um avião.

Parece, acima de tudo, sentir-se aliviado. Falando pela primeira vez, a um jornalista, fora da presença de altos funcionários do palácio imperial ou da Residência-geral, Sidi Mohamed não se queixou de qualquer pressão, de qualquer violência, de qualquer falta de consideração. Afirmou, pelo contrário, ter sido rodeado de atenções e declarou-se sensibilizado com a despedida dos representantes da França, em Salé, pela manhã. «Agora—disse—vou dedicar-me á minha casa».

Com sua esposa e uma comitiva de 16 pessoas, o Sultão instala-se, sem rancor. Voltou a encontrar, em Tânger, alguns amigos. Logo depois de chegar, empenhou-se em dirigir, pessoalmente, a arrumação dos seus aposentos. Não deseja receber muitas visitas e explicou que abrira uma excepção no meu caso».

Um grupo de 75 homens, postos especialmente pelas autoridades francesas á disposição das autoridades de Tânger, vela, discretamente, pela sua segurança. —(F. P.).

Foram atacados postos franceses junto á fronteira espanhola

RABAT, 2.—Dois pequenos postos, situados no Protectorado francês, perto da fronteira espanhola, foram atacados, durante a noite, por elementos armados, os quais, depois, se retiraram, em direcção á zona espanhola.—(F. P.).

Morreu o príncipe herdeiro da Tunísia

TUNIS, 2.—O herdeiro presuntivo ao trono da Tunisia, príncipe Sadoc Bei Du Camp, morreu, devido a um ataque cardíaco, ontem á noite—segundo foi anunciado, nesta cidade.—(R.).

Violentas tempestades na Itália meridional

ROMA, 2 — O mau tempo continua a assolar as regiões meridionais da Itália e da Sicília.

Nas regiões de Foggia, Barletta e Cerignola, as chuvas que cairam sem interrupção, durante 60 horas, causaram sérios prejuizos nas culturas. Há inumeras estradas cortadas pelas águas.

Na Sicília, uma violenta tempestade, acompanhada de chuvas torrenciais, assolou a região de Messina. Muitas casas tiveram de ser evacuadas e os bairros térreos estão completamente inundados. — (F. P.).

air-wick
UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR
o único com CLOROFILA

Assegure uma existência de ar fresco e puro no seu escritório, estabelecimento ou em sua casa. O Air-Wick acabará com todos os cheiros desagradáveis e dará ao ambiente a frescura do ar livre dos campos.

À venda em PULVERIZADOR económico e FRASCO com torcida

Paulino Gomes Júnior
Advogado
Comunica que mundou o seu escritório para a Rua Capelo N.º 26-2.º, telefones P. P. C. 366841/2.

FRIGORÍFICOS AMERICANOS de real valor

NINA
SALÃO DE CHA E BOITE
Amanhã — Estreia
GLORIA MAROTO
(PARA ADULTOS)

LAVRADORES!
NAS VOSSAS SEMENTES
MINDORO
HORMONAS VEGETAIS

A eleição presidencial no Brasil

(Continuação da 1.ª pág.)

imenso território, riquissimo, abrange regiões tropicais ao Norte e climas europeus ao Sul. Neves, geadas, são fenomenos habituais dos invernos no Sul do Brasil. O povo é, como a terra, multiplo e diverso. O Mundo todo despeja no chão brasileiro o excedente da sua natalidade. Passa uma geração e os filhos dos portugueses, dos alemães, italianos, japoneses, são veramente brasileiros. São cidadãos do Brasil e votam nas eleições como os outros habitantes de antiga cepa.

A administração do Brasil divide-se em Estados autonomos, federados, cujo comando geral pertence ao presidente da Republica, instalado no Catete, a residencia presidencial do Rio de Janeiro. A chefia do Poder Executivo, que em França, na Itália, em Portugal, outros países pertence ao presidente do Conselho, exerce-a, no Brasil o presidente da Republica. Aqui, é ele, de facto e de direito, quem dirige a Nação, quem tem nas mãos as rédeas do Governo. As linhas mestras da politica, da economia, do social, saem da sua directriz. O seu critério influi decididamente no progresso ou na miséria do povo. Justifica-se que a actual eleição presidencial seja, como é, uma autentica convulsão politica, exaltadora, até á paixão, de tudo o que é vital nos brasileiros de todas as filiações partidárias.

Há mesmo quem me diga: «Nenhum candidato, destes quatro, é o «meu» candidato. Mas vou votar em Fulano porque me parece o menos mau...».

Estamos a poucos dias da eleição e até pessoas que, como eu, estrangeira, nada ganham ou perdem que o eleito seja A. ou B., se impressionam com o fervilhar de interesses e entusiasmos. Tenho apenas o direito de observar o grande prélio em espectador e não ouso interferir nele nem com uma opinião. Mas sou escritor, afiz-me a correr o Mundo e a anotar os seus matizes diversos — não posso alhear-me deste sensacionalismo da pugna presidencial. Está-se ainda na fase das palavras publicitárias, debate de argumentos sonoros dirigido á consciencia do eleitor e ao seu voto.

Quer-me parecer que se gastam esforços inuteis. O eleitor já se fixou, já sabe o que quer. Vai votar no candidato de quem espera a resolução imediata dos seus problemas pessoais, a carestia da vida na dianteira. Reforma cambial, inflação, capitais estrangeiros, petroleo, etc., etc., são termos de esoterismo para o grande eleitorado brasileiro. Aqui, em São Paulo, ao que oiço, o voto popular vai ser debatido sobre uma diferença de 6 cruzeiros no preço da carne.

E' a primeira vez que me é dado observar, em pleno funcionamento, o processo da máquina democratica — e suspiro fundo, Deus meu! Não vejo mais nada para além mas suspiro fundo, ainda outra vez. Que é dos ideais, onde param as grandes linhas condutoras, quem fala dos principios fundamentais dos direitos humanos? «Primum vivere, deinde...» filosofar sobre mais ou menos 6 cruzeiros no preço da carne. E' certo que esses 6 cruzeiros são, para milhões de pessoas, uma questão vital. A dramática realidade de 6 cruzeiros serem, realmente, uma questão vital, quebra-me a pena para desabafo maior.

*

Os adversários de Ademar de Barros, conscios do seu prestigio popular, combatem-lhe a candidatura com armas que ferem a sua elegibilidade. Neste momento em que o antigo governador do Estado de São Paulo anda de comicio em comicio pelo grande Brasil, erguido nos escudos das multidões operárias e rurais, com as máximas probabilidades de atingir a Presidencia da Republica, atiraram-lhe ás pernas um processo por calunia, em que sofreu condenação, e por consequencia cadastro. Mas não é tudo: debate-se, exactamente neste momento, anda agora nos jornais a par com a propaganda eleitoral e as noticias dos exitos incensadores, debate-se num Tribunal um processo em que o mesmo celebre politico é acusado de roubo (sic) de 4 milhões e 280 mil cruzeiros, crime que teria cometido há 5 anos, no tempo em que foi governador do Estado de São Paulo!!!

Lê-se, dia a dia, nos jornais, com todas as letras — roubo, ladrão, etc. — Lê-se o nome do Tribunal, dos advogados, dos juizes, despachos e sentenças dos incidentes processuais. Não é artimanha fantasista.

Falei, aqui no hotel, com os empregados, ademaristas ferrenhos:

— Isso são manobras dos adversários... Gente do contra...

A fé remove montanhas. Eles têm fé em Ademar de Barros!

Certos amigos da onça criaram o «slogan»: «Ademar rouba mas faz». Isto sim, levou o candidato ao exaspero e fê-lo sair do desdem habitual. Tem lido e digerido com os seus botões, sem replica, barbaridades de dificil deglutição, mas não resistiu a rebater a legenda agravante, apoio que não lembraria ao diabo mas não esqueceu aos correligionários.

Se Ademar de Barros ganha a eleição há muito bom brasileiro que precisa de fazer as malas, a correr e sem olhar para trás.

*

Quando procurei o comité paulista de Ademar de Barros ia informada deficientemente. Numero da porta errado. Apeei-me do táxi perto duma loja e preguntei:

— Faz-me favor... Onde fica o comité eleitoral de Ademar de Barros?

O lojista franziu a cara num jeito irritado e responde façanhudo, apontando para uma porta vizinha:

— Lá... Onde a senhora vir muitos vagabundos, é lá...

Olhei o ponto indicado e não vi os vagabundos. A' porta duma residencia, no tal «lá», moviam-se dois automóveis espampanantes, longos, baixos, dum belo modelo que não vi em Portugal. Eram os unicos vagabundos visiveis a olho nu...

Entrei. Continuava á procura dos vagabundos e nada, nem um. Receberam-me dois rapazes janotas, bem falantes, bem educados, de nomes portugueses e descendentes de portugueses. Tomei contacto com o programa politico do candidato do Partido Social Progressista, para a Presidencia da Republica do Brasil, em elementos fornecidos pelo sr. Melo Correia.

Programa longo, recheado de belas promessas. Nas suas linhas gerais avultam os temas seguintes:

— a necessidade do Estado atender as exigencias das suas populações;

— realização duma politica de transporte, agrária, educacional, assistencial;

— defesa da democracia como sistema representativo da Nação, como método de igualação de oportunidades, como regime fundamentalmente pluripartidário de fraternidade e liberdade de pensamento, de consciencia e de critica;

— a adopção do parlamentarismo, atendidas sempre as peculiaridades brasileiras;

— a preservação da autonomia politica e o fortalecimento economico dos municipios, para que possam, dentro de mais justa distribuição de rendas, elevar o progresso social e o nivel cultural de suas populações;

— o amparo e a valorização do homem;

— a defesa da terra, a sua distribuição e a fixação nela do elemento humano;

— a transformação das imensas riquezas potenciais em riquezas produtivas;

— a concretização do trabalho como dever social do bem estar da colectividade, como designio fundamental de uma sociedades progressiva.

*

Espero, amanhã, falar com Juscelino Kubitschek, na sua passagem por São Paulo.

MARIA ARCHER

Apesar das sanções previstas para os que deixem de votar e da nova mecânica do escrutínio prevê-se larga abstenção no eleitorado

Por GABRIEL LACOMBE

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, 2—O total, não oficial, dos eleitores inscritos para o escrutínio do dia 3 que designará o novo presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, é de 14 a 16 milhões.

Teòricamente, todos os eleitores devem votar, pois a lei eleitoral prevê importantes multas para os que se abstenham—multas em dinheiro, impossibilidade de exercer funções administrativas, impedimento a concorrer a lugares publicos, etc.

Contudo, e por diversas razões, desta vez parece que haverá muitas abstenções. Em primeiro lugar não se realizam eleições locais (para governadores e outros lugares, em sete Estados e no distrito federal e eleições municipais em quatro Estados) e a verdade é que a escolha de um governador ou do presidente da Republica, aqui, não suscita o mesmo interesse e a paixão que as eleições de administradores e vereadores. Os grandes proprietários rurais e os politicos locais ficam mais ou menos apáticos e, sobretudo, não fazem despesas. A este factor negativo junta-se um outro: o país não vota pelo mesmo sistema que o adoptado para as eleições locais.

O método seguido é susceptivel de desorientar, em vários casos, mesmo intimidar o eleitor. Em vez do clássico envelope com os boletins, tendo só o nome de um eleitor, envelopes distribuidos pelos Partidos e agentes eleitorais, há um boletim com o nome dos quatro candidatos á Presidencia e os três á vice-Presidencia. O eleitor tem que marcar com uma cruz o candidato que escolhe. Um sindicato de Belo Horizonte fez uma «eleição experimental» com 20 pessoas e só duas souberam votar de maneira a não levantar duvidas.

Quanto ás abstenções, há quem as calcule em 40 por cento, mas há quem pretenda que o numero de eleitores não será inferior ao dos escrutínios precedentes. Ora, em 1945, votaram 6.200.005 eleitores; em 1950, 8.254.989, e o ano passado, nas eleições legislativas, quase 10 milhões. Entretanto, os orgãos da justiça eleitoral despenderam um esforço considerável. Com efeito o novo sistema foi aprovado em Julho, em acelerado. Teve de se imprimir a lista unica com os nomes dos candidatos: 17 milhões de exemplares. Depois expedi-la para todos os lados, até aos lugares mais remotos e, depois ainda, imprimir e distribuir as instruções sobre a nova maneira de votar—ao todo 123.000 exemplares.

O novo método favorecerá o candidato Juarez Távora

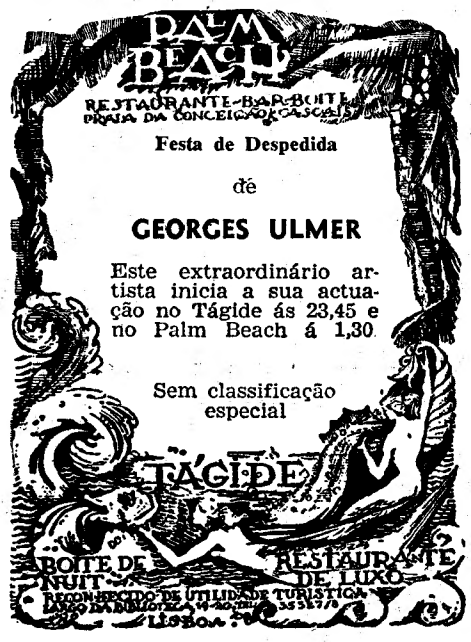
Graças, em grande parte, á Aviação Militar, que tem um serviço de correio que serve regiões não exploradas pelas carreiras aéreas comerciais, puderam-se distribuir em todo o país mais de 32 toneladas de boletins, instruções, etc., antes de 15 de Setembro. E organizaram-se 60.000 assembleias de voto.

O sistema de boletim unico só vale para as eleições de presidente e vice-presidente.

Os que se bateram pela sua adopção, como os partidários do general Juarez Távora, afirmam que é o unico meio de evitar fraudes nas quais — dizem — os seus adversários (Partidos Social-Democrata e Trabalhista) se tinham mostrado particularmente hábeis. Na verdade, nos centros rurais, os eleitores recebiam, muitas vezes, os envelopes já fechados, mas na verdade, estava sempre ao seu alcance substituí-los, se quisessem, pôr outros candidatos diferentes. A fraude era, portanto, muito relativa.

Na realidade, trata-se de uma hábil manobra que os partidários de Juarez Távora encontraram para colocarem o nome do seu candidato ao alcance de todos os eleitores, sem esforços nem despesa. Com efeito, o Partido que apresenta o general tem menos organização e menos penetração que, por exemplo, o Social-Democrata.

A eleição dirá se o novo sistema, justo e democrático, colocando todos em pé de igualdade, não provocará confusões ou não desanimará o eleitor.



INVICTA
TABACO FRACO
EXPERIMENTE
OS CIGARROS :
INVICTA
Nova marca criada especialmente para proporcionar aos fumadores um tabaco de classe superior a preço muito económico
Esc. 2.60
24 cigarros
Companhia Portuguesa de Tabacos

Coliseu Estoril
HOJE e até QUARTA-FEIRA
ULTIMAS exibições da Orquestra de
ARMANDO ORÉFICHE
y sus HAVANA CUBAN BOYS
HOJE
DESPEDIDA das atracções internacionais
HALL, NORMAN and LADD
e TORNEDO
(Adultos)

Dr. SOUTO SOARES
Cirurgia geral — Ortopedia
RETOMOU A CLÍNICA

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais: VENTURA D'ALMEIDA, & PENA — Rua do Guarda-mór, 20, 3.º E — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Regressaram de Vichy e Paris a sr.ª dr.ª D. Ivone Nunes Cardoso e seu marido, sr. dr. José Nunes Cardoso, que retomaram as suas clínicas.

—De avião, seguiu para Washington o sr. Karl Fisher, secretário da legação da Áustria em Lisboa, que foi transferido para aquela capital.

—Para Zurich, partiu, de avião, o sr. conde de Barcelona.

—Após alguns dias de visita ao nosso País, partiu para Viena, por via aérea, o sr. dr. Alencastro Guimarães, embaixador do Brasil na Áustria.

—Partiu para Roma o sr. prof. dr. Carlos Salazar de Sousa.

—Para as Filipinas, Japão e Estados Unidos, onde vai reger orquestras e pronunciar conferências, seguiu o maestro e violinista Silva Pereira.

—Partiu para Roma o general marquês de Grazziani, chefe da casa militar de Humberto de Itália, que há anos não visitava a sua pátria.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a Lisboa o sr. Augusto de Campos, gerente da firma Laura Campos, da sua viagem a Paris e Londres onde foi escolher as ultimas criações em peles para a próxima estação, as quais apresentará na passagem de modelos que aquela casa vai efectuar brevemente.

Concurso de cartazes
da Campanha de Educação de Adultos

A Campanha Nacional de Educação de Adultos abriu um concurso de cartazes de propaganda, a que podem concorrer todos os artistas portugueses. O prazo da entrega de maquetas termina no dia 30 do corrente, sendo três os temas propostos: «O Teatro educa», «A Campanha Nacional de Educação de Adultos» e «Livros e Leitura», cada um com sua frase publicitária. Os prémios são de 4.000 e 2.000 escudos para os dois primeiros classificados em cada um dos três temas, estando já reguladas todas as condições em que vai organizar-se o concurso.

Para qualquer informação, prestam-se todos os esclarecimentos nos Serviços Centrais da Campanha Nacional de Educação de Adultos, Rua Dona Estefania, 14, Lisboa.

A Feira de Vila Franca
começou hoje
com habituais peripécias

VILA FRANCA DE XIRA, 2 (pelo Telefone) — A feira de Vila Franca abriu hoje, com extraordinária animação. Comboios, camionetas e automóveis trouxeram numerosos forasteiros, que se espalharam pelas ruas da vila, na estação do caminho de ferro, nas tranqueiras e janelas da Rua Serpa Pinto, nas bancadas, este ano armadas no Campo da Proclamação da Republica, e nos terrenos fronteiros á praça de touros, aqui em massa compacta.

Os touros da chamada «espera» passaram á hora anunciada e andaram largo tempo, provocando correrias e causando algumas colhidas. Ao Hospital da Misericórdia foram curar-se vários feridos, mas parece que só dois com certa gravidade. Os restaurates, tabernas e casas particulares encheram-se á hora do almoço. Assim se encha a praça de touros, onde, ás 16 horas, se efectua a primeira corrida da feira, com os cavaleiros Francisco Mascarenhas e Manuel Conde, com os forcados da vila e os novilheiros Chicuelo II, Pio e José Julio, o ídolo da terra, que em sua honra exibe letreiros, com o seu *slogan:* «E' de Vila Franca e chama-se José Julio». Em todas as montras se exibem fotografias dos seus êxitos em Portugal e em Aiamonte. Após a tourada, animar-se-á ainda mais o local da feira, no amplo campo do Cevadeiro, onde já foi grande a animação pela manhã. Além das indispensáveis barracas de comida, nas quais imperam o linguadinho de Vila Franca e o mexilhão, as de artigos regionais e de diversões, alinham no Campo do Cevadeiro estantes de alfaias agrícolas. Barracas de tiro é que não há este ano.

Caíram algumas gotas de chuva de trovoada, mas há calor e mais ainda no entusiasmo das gentes.

Restaurante Maioral
PRATOS REGIONAIS
VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas Alves da Cunha, Alvaro Benamor, Alberto Ghira, Andrade e Silva, Armando Cortês, Artur Semedo, Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, José Gamboa, Luís de Campos, Mário Pereira, Mário Santos, Paulo Renato, Pisani Burnay, Berta de Bivar, Eunice Muñoz, Madalena Sotto e Mariana Vilar, formam o elenco que no Teatro Avenida está a ensaiar a peça «Joana d'Arc».

—O original de José Régio, «Jacob e o Anjo», foi incluído no reportório da companhia de declamação que a partir de Novembro, deve actuar no Teatro Monumental.

—A companhia Rafael de Oliveira, representa hoje no seu Teatro Desmontável em Elvas, a peça «O Paralítico».

—Segue amanhã de manhã para o Porto, a companhia do Teatro D. Maria II, que á noite estreia no Teatro S. João, a peça «A terceira palavra».

—Da companhia de ópera italiana que no dia 20 se estreia no Coliseu, faz parte o soprano Rafaelo Ferrari.

—A actriz Carminda Pereira vai desempenhar na revista «Festa é Festa», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os numeros «Varina do pátio», «Marçano de mercearia», «Carlota» e «Criada».

—Denomina-se A. B. C. a nova «boite» do Parque Mayer, que, sob a direcção de Henrique Cantos, inaugurará, uma revista intitulada «Lisboa diverte-se».

—«Um senhor chamado Destino» é o novo original, que Frederico Pressler e Maria Luísa Bivar concluiram.

—Para uma companhia em organização, foi convidado o actor Curado Ribeiro, que fez parte do elenco do Teatro do Povo.

—Os ensaios da comédia musicada «Toiros de morte», só devem principiar no Teatro Apolo, depois de amanhã.

A parceria teatral João Reis, Maria Emília Tavares e Mário Duque, que entregou no Conselho de Leitura do Teatro D. Maria II, em Maio de 1954, a fantasia infantil, intitulada: «Os sapatinhos de cristal», concluiu uma opereta de costumes regionais, de colaboração com a poetisa Fernanda Santos (Sylvia), a que deu o título de «Os malteses» e que se destina a uma das nossas primeiras artistas do género ligeiro.

Um «raid» aéreo no Coliseu!

Um avião de jacto na cupula e outras grandes atracções da Grande Companhia de Circo, hoje e todas as noites. Amanhã espectáculo da moda.

Alegria! Alegria! Originalidade! Vá hoje e todas as noites ao Coliseu ver as maiores atracções da Grande Companhia de Circo, com piramistas, ginastas olímpicos, cascadores cómicos, periquitos amestrados, avião e muitas outras novidades, sem falar em duas impagáveis parelhas de palhaços cheios de graça e bom humor.

Amanhã, espectáculo da moda.

Ópera no Coliseu

No dia 20, inauguração de temporada de ópera italiana, com a «Aida» de Verdi, ópera para todo o publico

Por motivos imprevistos, a que foi estranha a Empresa do Coliseu, não se pode efectuar na altura própria, como é já tradição desta casa de espectáculos a habitual temporada lírica, imprescindível na nossa cidade e mantida anualmente, mais pela projecção artística e cultural, que daí resulta em benefício das classes menos abastadas, do que por intuitos lucrativos, honra-se o Colistu de apresentar ao publico de Lisboa, no próximo dia 20, uma grandiosa companhia de ópera lírica italiana. Trata-se de um notável acontecimento artístico e musical, que vem animar a vida citadina, numa série de magníficos espectáculos, em que vamos ter o ensejo de admirar alguns dos mais famosos artístas do mundo do canto, astros e «divos» de projecção internacional, num conjunto verdadeiramente excepcional. Esta companhia lírica italiana, organizada sobre os melhores elencos das cenas de ópera de Roma, Milão e Turim é constituída por figuras de grande relevo e dos mais novos e laureados artistas líricos italianos, alguns dos quais seguirão daqui para os Estados Unidos.

Pode o publico ter a certeza de que o Coliseu lhe vai proporcionar noites de gloriosa beleza, de verdadeira emoção, em que a Arte do canto e da musica atingirão o máximo do esplendor.

No repertório, figuram as melhores óperas: «Carmen», «Pescador de Pérolas», «Cavalleria Rusticana», «Manon», «Bohéme», «Palhaços», «Barbeiro de Sevilha», «Rigoleto», «Traviata», «Madame Buterfly», etc.

Haverá récitas extraordinárias e ordinárias. Como sempre, o Coliseu dá ópera aos preços mais acessíveis a todo o publco. A companhia estreia com a «Aida».

A reabertura do Morocco

Causou assinalado exito a reabertura do Morocco, o popular e atraente dancing da Praça da Alegria. A selecta assistencia, que ontem encheu por completo o salão, não se cansou de aplaudir as grandes atracções que ali se exibem, nomeadamente o trio Delani, a elegante vedeta Yolanda Rodrigues, Alcino Araujo, e o famoso conjunto grego «Ballet Fleury». No final fez-se uma chamada especial ao conhecido empresário José Miguel, a quem foi dispensada uma prolongada salva de palmas.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».
VARIEDADES—As 20,45 e 22.45—«Moulin Rouge Folies».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Désirée».
S. LUÍS—«O filho pródigo».
SÃO JORGE—«Simba».
EDEN—«Papá pacífico».
POLITEAMA—«Enquanto dura a tormenta».
IMPÉRIO—«Aventura em Paris».
CONDES—«Ela é de gritos».
ALVALADE—«O filho pródigo».
ODEON e ROYAL—«Recordação que não esquece».
PALÁCIO—«Verdi».
CAPITOLIO—«Francis detective».
OLIMPIA—«Sangue aventureiro».
TERRASSE—«M.elle Nitouche».
IDEAL—«O selvagem».
JARDIM—«Romeu e Julieta».
LIS—«O Egípcio».
PROMOTORA—«Amor de rainha».
RESTELO—«O fantasma da Rua Morgue»

CAPITOLIO
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DE TEMPORADA!
AMANHÃ

AGORA EQUIPADO COM AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES TÉCNICAS PARA A EXIBIÇÃO DE FILMES EM «SUPERSCOPE», «CINEMASCOPE» E «VISTAVISION» SOBRE ÉCRAN SUPER-LUMINOSO «IDEAL-SCREEN»

Realização de ALLAN DWAN
Um grande filme de sabor oriental desenrolado no inferno verde da Birmania!

ACÇÃO DINÂMICA! ROMANCE, AMOR e AVENTURAS!

AMANHÃ, ás 16 horas

GRANDE CORRIDA POPULAR

A CAVALO:

Clemente Espadanal
Costa Laureano

e o caballista amador espanhol

Florito Cáceres

ESPADAS:

Carlos Falcão
Manolo Risneño

Forcados de Manuel Faia

Grande espera de Toiros às 10 horas

3.ª-FEIRA, 4, ás 22 horas

A grande corrida com o enorme

CHAMACO

O unico toureiro que esgota as lotações nas Praças de Espanha

COMBOIOS ESPECIAIS E CARREIRAS DE CAMIONETAS

Bilhetes á venda para todas as corridas nos Restauradores, 7 e em Vila Franca nos locais do costume.

Todas as corridas diurnas são para todas as idades e a nocturna com

CHAMACO

(Para maiores de 6 anos)

Quem quiser boa disposição deve procurá-la lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar

No Ritz Club

Uma estreia de formidável e invulgar assombro, marcou ontem um sensacional acontecimento artístico

Com uma enchente colossal, estreou-se ontem no **RITZ CLUB**, o popular e acolhedor dancing da Rua da Glória, a atracção máxima de alta categoria internacional. Trata-se de **THE POLION DANCERS**, cujos bailados de audaciosa concepção de acrobacia-coreográfica assombrou a assistência. De facto, o publico, verdadeiramente emocionado, prestou homenagem a **THE POLION DANCERS**, aplaudindo-os entusiásticamente de pé, numa apoteose espontanea e poucas vezes registada em espectáculos deste género. E' justo afirmar que **The Polion Dancers** é o êxito N.º 1, da actualidade. Melhor não será possível apresentar. Tal apresentação se deve á arrôjada iniciativa do empresário-gerente do Ritz, sr. António de Araujo, que conseguiu á custa de pesados encargos apresentar em Lisboa a mais categorizada atracção internacional. Está, pois, em festa o Ritz Club e de parabens a sua selecta clientela. Mas o cartaz de novidades não tem fim. Do programa constam a famosa **ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**, a realização musical portuguesa de maior projecção na Europa; **IRMÃOS VILLALA**, príncipes do baile elegante e ainda outros numeros de projecção mundial. Mas a competência e actividade do nosso amigo sr. António de Araujo não têm fim. Para muito breve o **RITZ CLUB** terá a estreia de mais duas novidades: **AGUEDA PABLO**, brilhantíssima estrela na constelação do «music-hall» e o **BALLET MONTEZ**, um frizo de sete lindas esculturais coreográficas.

Manuel dos Santos

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Brilhante «soirée» com MANUEL DOS SANTOS, **Alice Magina**, Aurora Sobral, Angela Nunes, Manuel Dias e Fausto Ribeiro. Acompanhamentos por Domingos Camarinha e Pedro Leal.

Direcção artística de
LINHARES BARBOSA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30: A maravilhosa superprodução em Cinemascope
O FILHO PRODIGO
com **Lana Turner, Edmund Purdom** e milhares de figurantes

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Antonella Lualdi em
PAPÁ PACIFICO
com **Nando Bruno**
Um filme que provoca as mais francas gargalhadas

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
18,15 - 21,30 (Adultos)
AVENTURA EM PARIS
Em Cinemascope
com
Anne Baxter, Steve Forrester e **Victor Francen**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O drama de dois apaixonados subjugados pela ameaça do terror Mau Mau
SIMBA
com **Dirk Bogard** e **Virginia McKenna**

ODEON — T. 26283 (Adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Sensacional êxito do filme italiano, em ferraniacolor
RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE
com **Silvana Pampanini**

ROYAL — T. 845037 (Adultos)
A's 21,15 — Extraordinário êxito do vibrante filme italiano em ferraniacolor
RECORDAÇÃO QUE NÃO ESQUECE
com **Silvana Pampanini**
Em complemento: **A MÁSCARA DO DESEJO**

PALÁCIO — Tel. 47163
A's 15,30 (preços reduz.)
VERDI
Maravilha colorida do cinema italiano, com **Pierre Cressoy, Anna Maria Ferrero** e **Gaby André**

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
2.ª semana do primeiro filme gigante da temporada em Cinemascope
DESIRÉE
(O primeiro amor de Napoleão)
com **Marlon Brando, Jean Simmons, Merle Oberon** e **Michael Rennie**
(18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em sensacional êxito
A grande maravilha em Cinemascope e Tecnicolor
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com **Tyrone Power** e **Susan Hayward**
Em compl.: «**O TOURO**», em cinemascope e tecnicolor

CONDES — TEL. 22523 (Adultos)
A's 15,15 - 18.15 - 21,30
Em segunda semana
Um filme de acção no mais puro estilo de EDDIE CONSTANTINE
ELA É DE GRITOS
com **Dominique Wilms**

AVENIDA (Adultos)
15,15 - 18,15 e 21,30: A grandiosa superprodução em Cinemascope
O FILHO PRODIGO
com **Lana Turner, Edmund Purdom** e milhares de figurantes

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 - 21,30—(13 anos)
Despedida do grande êxito de gargalhada
FRANCIS DETECTIVE
com **Donald O'Connor**
A's 18,15: Espectáculo p.ª crianças com o filme **CHRISTIAN ANDERSEN**

RESTELO — Tel 610375
A's 21,15 (adultos)
Em projecção panoramica e relevo (3-D)
O FANTASMA DA RUA MORGUE
com **Karl Malden** e **Patricia Medina**

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
O SELVAGEM SUPREMA DERROTA

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (13 anos)
M.elle Nitouche Montana, terra proibida

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
O VAGABUNDO DO PACIFICO
com **Glynis Johns**

LIDO — TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O EGIPCIO
Em Cinemascope

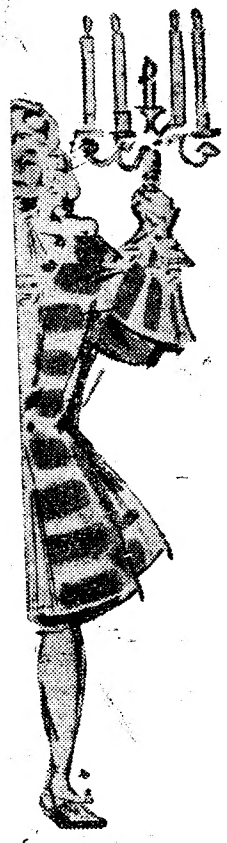
Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

GRANDE SORTIDO DE LÃS

PARA O INVERNO DE 1955

20, RUA GARRET, 26



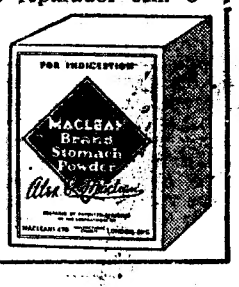
SOFRE DE INDIGESTÃO?

NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre á mão—gose a vida alegre e despreocupado.



MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

TEATRO MONUMENTAL
A's 20,45 e ás 22,45 — (Adultos)
Retumbante êxito da maravilhosa revista
MELODIAS DE LISBOA
com
LAURA — ASSIS — VILLARET
e um colossal elenco artístico

VARIEDADES
A's 20,45 e ás 22,45 h. — (Adultos)
SO' ATE' DOMINGO
O moderno e trepidante espectáculo de «music-hall», opereta e revista
MOULIN ROUGE FOLIES
Com um elenco sensacional e dois conjuntos de baile

PALLADIUM
AV. DA LIBERDADE, 1 - TEL. 28395
VISITE A NOVA SECÇÃO DE
PASTELARIA
ESPECIALIDADES HÚNGARAS!

A nova escola técnica da Covilhã

(Continuação da 1.ª pág.)

nal, subsecretário de Estado da Assistencia ,governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal local e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas e muitos outros convidados.

A população associou-se á cerimónia festiva da inauguração e fizeram-se representar todas as colectividades locais.

Na sessão solene, proferiram-se vários discursos, em que se exaltaram os benefícios que resultarão para a Covilhã, da entrada em funcionamento da escola hoje inaugurada. Entre eles, salientamos os dos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas.

Fala o ministro da Educação

O sr. prof. Leite Pinto principiou por dirigir palavras de saudação, muito elogiosas, ao ministro das Obras Publicas, lembrando a propósito a acção desenvolvida no exercício do mesmo cargo pelo falecido prof. Duarte Pacheco — «génio realizador cuja morte foi uma perda nacional» — e pelo eng.º José Frederico Ulrich, actualmente num posto «onde era tão necessário um técnico experimentado como a experiência de um estadista». Cumprimentou em seguida o sr. subsecretário da Assistência e iniciou o seu discurso com um documentado introito sobre as condições da vida moderna, relacionada com o advento da máquina, focando especialmente o caso português.

«Há apenas um quarto de século — disse — a população do Mundo orçava por 2.000 milhões. Hoje, ultrapassa 2.500 milhões e dentro de outro quarto de século não deverá estar longe dos 3.000 milhões».

Daí grandes preocupações para os homens que governam, uma vez que há cada vez mais gente a alimentar, a albergar, a vestir, a educar, a empregar.

«O aumento de vivos sobre a Terra — continuou o sr. ministro da Educação — é, em grande parte, devido ao alargamento da vida média, ampliada pelos progressos da higiene e da medicina e principalmente pelo advento da máquina».

No nosso país o crescimento da população escolar apresenta um ritmo maior que o crescimento da população total, cuja taxa é já a mais elevada da Europa

No princípio deste século — exclamou o sr. prof. Leite Pinto — a vida média dos homens europeus oscilava á roda dos 40 anos, hoje é superior a 60 anos, atingindo a das mulheres, nalguns países 70 anos. No que respeita ao nosso País, os numeros falam por si: eram 5 milhões os Portugueses da Metrópole, em 1890; e devemos ser uns 9 milhões neste Outubro de 1955.

E prosseguiu: «A média anual do saldo fisiológico, isto é, a diferença entre os nascimentos e os óbitos, que andava por 38.000 no começo do século, atingia os 80.000 por 1940 e hoje é superior a 100.000. A vida média dos Portugueses á nascença, que em 1920 era de 51 anos, anda hoje á roda de 62 anos. Quer dizer que em cada ano que vai passando há que contar a mais com uns 100.000 portugueses metropolitanos — todos a alimentar, a albergar, a vestir, a educar e a empregar. Acontece, até, que Portugal é o país da Europa com maior taxa de crescimento populacional. Este facto teria só por si, necessariamente, repercussão sobre a população escolar. Verifica-se, porém, que no nosso País o crescimento da população escolar apresenta um ritmo maior que o crescimento da população total! Se compararmos os numeros dos dois ultimos censos, respeitantes á população em idade escolar (7 aos 24 anos), encontramos um aumento de apenas 10 %. Ora o numero de portugueses metropolitanos, que frequentam escolas, quase duplicou nos ultimos doze anos: em 1943-44 eram 680.000; em 1953-54 cerca de 1.200.000; hoje não devem andar longe de 1.250.000. Em consequência deste aumento, se não é necessário duplicar nem o numero de professores e agentes de ensino (que hoje são cerca de 25.000), nem o numero de funcionários administrativos (que são pouquissimos), nem o numero de salas de aula (umas 16.000 distribuidas em 11.500 edifícios), nem o numero de carteiras e de outros meios materiais; haveria pelo menos a necessidade de os aumentar substancialmente por forma que não se pense nos grandes problemas da educação. Estamos, pois, em face de uma realidade: o elevado numero de portugueses a instruir e a educar, em diferentes níveis e graus de ensino, o que poderá levar o Governo a encarar providências excepcionais. Assim sucede no que respeita ao problema, premente, das instalações, pois não parece possível alargar no próximo ano as providências de emergência que se adoptaram, há cerca de um mês a esta parte, graças á colaboração dedicada do professorado e dos Serviços: não haverá dedicação humana capaz de suprir a falta de instalações materiais. Sem novos edifícios e sem ampliação de alguns dos existentes não se poderá assegurar, em condições eficientes, o ensino de uma massa crescente de jovens portugueses. A inauguração deste belo edifício é, para mim, por isso, um símbolo».

O nosso século caracteriza-se pela convicção geral, inabalável, de que a máquina produzirá cada vez mais elevando automáticamente o nível de vida das massas

Em seguida, o sr. ministro da Educação desenvolveu a ideia de que a palavra «progresso» encerra, há pelo menos um século, «o conceito de alívio do esforço físico do homem». «Progride-se materialmente — afirma — sempre que se trabalha menos para manter determinado nivel de vida.

O progresso é assim, em termos económicos, traduzível pela produtividade do trabalho».

E acrescenta: «A produtividade tem aumentado em todos os países e em quase todos os sectores, até com um ritmo maior que o da população mundial e por forma tal que é lícito esperar que no futuro, apesar dos homens serem mais, poderão elevar o seu nível de vida, pois ser-lhes-á possível satisfazer mais necessidades económicas».

Após várias considerações sobre a produção em massa e o «controle» estatístico de qualidade, sobre a relação de produtividade e custo de produção, o sr. prof. Leite Pinto declarou:

«E' evidente, porém, que só se podem prever melhorias quando se possui a mentalidade de que a técnica evolui continuamente, quer dizer quando se tem a certeza de que a experiencia passada, util como elo de uma cadeia, não pode ser aplicada nas modernas condições de trabalho. Chamo «rotina» á teimosia em aplicar métodos antigos nas fábricas modernas. Houve processos de fabrico que se mostraram fecundos dentro das fábricas de outros tempos e com os maquinismos de então. Se nada tivesse mudado, os métodos antigos ainda hoje seriam excelentes. Mas as máquinas mudaram ao ponto de que todos nós, todos os dias, nos admiramos do aumento da sua produtividade. Pode dizer-se que este século se caracteriza pela convicção geral, inabalável, de que a máquina produzirá cada vez, mais elevando, automáticamente, o nível de vida das massas. Os técnicos responsáveis acreditam também em que, por este meio, que é a máquina, poderá o homem, desobrigado de preocupações materiais, elevar-se ás preocupações espirituais e tender para o fim a que deve aspirar: o progresso moral».

O sr. prof. Leite Pinto recordou seguidamente o entusiasmo da sua mocidade pelos grandes inventos cientificos e pela literatura que então os divulgava ou profetizava, vincando, todavia, a ideia de que não é própriamente da máquina, de vida bem mais reduzida que a do seu criador, mas do esforço deste, das possilidades do esforço humano que todos esperamos mais e melhor. «A máquina — disse — é de facto pensamento e acção do homem materializados».

O ensino técnico, a reboque do progresso material, tem de ser mais do que qualquer outro amiude reajustado

O sr. ministro da Educação abordou em seguida o tema central do seu discurso: a preparação de homens capazes de criarem a máquina, de a conservar, de a dirigir. Referiu-se á necessidade do trabalho em equipa na nossa época, devido á sua divisão por especialistas e á impossibilidade de um só homem estar apto a realizar todas as fases de um fabrico. E afirmou:

Há que preparar homens com os fundamentos técnicos, por forma que rápidamente compreendam as diversidades do fabrico e se possam adaptar á evolução tecnológica. Se não fizermos assim, haverá desemprego e não se encontrará pessoal capaz. Tal preparação profissional só se pode dar numa escola, com bons professores e boas oficinas, e intimamente ligada ás actividades produtivas. Não há plano de estudos, por melhor concebido que tenha sido, que se conserve fecundo por muito anos. O ensino técnico, a reboque do progresso material, tem de ser, mais do que qualquer outro, amiude reajustado. Neste reajustes há que considerar o apetrechamento das oficinas. Não é possível ao Estado assegurar, só por si, em todas as escolas técnicas, a actualização da maquinaria indispensável a um ensino imediatamente utilizável pela industria. Isto só é possível com a colaboração dos industriais. Verifica-se até, em todo o Mundo que as industrias progressivas são as que mais colaboram com as escolas técnicas».

O sr. prof. Leite Pinto exaltou a Covilhã por ter sempre procurado marchar na vanguarda dos centros fabris do nosso País e apresentou os agrdecimentos do Governo aos industriais, sob o patrocinio dos quais a nova escola surge, estendendo esses agradecimentos ás firmas que contribuiram para o enriquecimento das oficinas.

Dirigindo-se, depois, ao director da Escola Campos de Melo, disse:

«Esta magnifica instalação que Sua Excelencia o ministro das Obras Publicas veio entregar-nos será o centro de preparação técnica que ambicionámos. Os fundamentos teóricos indispensáveis, mas não excessivos, serão ministrados aos alunos que seguirão também um ensino prático eficiente, patrocinado pelos próprios industriais. Para dar maior segurança social aos trabalhadores deste progressivo centro de trabalho, não cairemos em exagerada especialização. A preparação básica permitirá sempre aos seus diplomados uma adaptação á evolução tecnológica. O operário sairá, assim, capaz de «operar» com as máquinas existentes e de se adaptar a outros modelos, sucessivamente melhorados. A preparação técnica que esta escola vai dar aos seus alunos equivale á melhoria de um dos factores da produção: o factor humano — a mão-de-obra».

Dirigindo-se, por ultimo, aos srs. governador civil e presidente da Camara Municipal, o prof. Leite Pinto referiu-se á próxima abertura de uma escola técnica em Castelo Branco e á justa aspiração dos covilhanenses a possuirem um liceu com maior capacidade e maior ambito do que o actualmente existente. Declarou:

«Num estudo, a que se está procedendo, de uma nova rede escolar, não se deixará de levar em conta a grande realidade que foi posta á consideração do Governo — a conveniencia de estender ao segundo ciclo o plano de estudos do vosso liceu Municipal. Mas direi desde já que com muito gosto tomei conhecimento de mais esta manifestação de que os covilhanenses alguma coisa esperam da Escola e sabem, acima dos interesses legítimos das coisas materiais, procurar o espiritual, que não dará directamente riquezas, mas vem contentar a inata ansia do homem de viver, em maior ou menor escala, a vida da alma, a vida do espírito».

O ministro das Obras Publicas encerra a série de discursos

A encerrar a série de discursos, falou, então, o sr. ministro das Obras Publicas que, depois das saudações e agradecimentos do estilo, lembrou o que ultimamente tem sido concedido á Covilhã e aquilo que falta ainda dar-lhe, em cumprimento de um vasto plano estabelecido. Passando, depois, a elogiar a tarefa de valorização e desenvolvimento do ensino técnico, levada a cabo pelo Ministério da Educação, o sr. eng.º Arantes e Oliveira colocou a iniciativa no plano em que aquela se reflecte no aumento e valorização da produção nacional, através de um povo mais bem apetrechado, do ponto de vista profissional.

De hoje em diante — disse — a laboriosa cidade da Covilhã passará a contar no seu património com uma das realizações mais bem sucedidas de entre as que a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário tem levado a cabo em todo o País, na efectivação do vasto programa de escolas técnicas que faz parte integrante do Plano de Fomento.

Disse, depois, que levava desta jornada oficial as mais gratas impressões e, a fechar o seu discurso, manifestou, na pessoa do presidente da Camara, o seu apreço pela boa orientação municipal da sua administração, pelo que não lhe faltaria a colaboração e o apoio do Ministério das Obras Publicas, na resolução dos seus problemas — «dentro, afinal, do ambiente de especial carinho que o Governo tem dispensado e continuará a dispensar a esta bela cidade, por cujo engrandecimento e progresso eu faço os meus melhores votos».

A Incrível Almadense

festejou o 107.º aniversário

ALMADA, 2 (Pelo telefone) — A Sociedade Filarmónica Incrível Almadense comemora hoje o 107.º aniversário da sua fundação. De manhã, a banda da colectividade saiu da sede para cumprimentar os associados, povo de Almada e colectividades congéneres. A' hora a que telefonamos, realiza-se, na sede, uma sessão solene. Estão presentes os directores, autoridades, representantes de outras colectividades, muitos outros convidados e grande numero de associados.

Foram detidos

pela Polícia indiana os «satyagrahis» que iam para Damão

BOMBAIM, 2 — A agência de notícias indiana «Press Trust of India» informou, hoje, que um grupo de 35 «voluntários» comunistas, que se dirigia para o território português de Damão, para oferecer «satyagraha» (resistência passiva) foi detido pela Polícia indiana, perto de Vapi, na fronteira de Damão, esta manhã.

Os «voluntários», incluindo três mulheres, instalaram-se na estrada que estava barrada por uma mulher polícia. Um cartaz, colocado no meio da estrada, dizia: «Esta estrada não pode ser utilizada para seguir para Damão». — (R.).

Terminou na Caparica

o acampamento dos Escuteiros de Portugal

Na Mata da Costa da Caparica, termina hoje ao pôr do Sol o acampamento de férias do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, inaugurado há um mês. Ali funcionou simultaneamente o campo-escola de cursos de guias do respectivo grupo, de que é chefe do mesmo o escuteiro-chefe, sr. João Madeira Leitão, que com todos os dirigentes do grupo formam o comando da instrução. Neste curso, além das técnicas orientadas nos princípios básicos do Escutismo de Baden-Powell, são ensinados uma táctica e processos, de acordo com a vida actual. Dentro do programa estabelecido, houve instrução intensiva, dando-se grande importancia aos modernos processos de observação e meios de transmissões, em que se obtiveram entre outros trabalhos manuais a construção de caixas de transmissões acusticas e ópticas.

Do programa, fazia parte a instrução sobre os primeiros socorros, salvamento e os conhecimentos básicos da D. C. T.

O acampamento parecia uma verdadeira cidade com todas as comodidades tiradas da natureza, quanto a disposição e quanto a ornamentação, que, logo, á hora de debandar, desaparecerá, com os rapazes do campo de férias e do curso de guias que partirão a cantar a «Canção do Adeus».

Esta reunião está integrada nos preparativos dos Escuteiros do 2.º Grupo para celebrar o grande «jamboree» do centenário de Baden-Powell e das bodas de ouro do Escutismo, que se realizará em 1957.

Um tubarão-martelo

de 115 quilos foi pescado por um médico ao largo de Sesimbra

Ontem, á tarde, quem passasse ao largo da costa de Sesimbra, assistiria ao estranho espectáculo de uma luta entre um peixe e um pescador. O peixe era, nada mais, nada menos, do que um tubarão-martelo, espécie muito rara nas vizinhanças da nossa costa. O pescador era o sr. dr. Rocha da Silva, médico cardiologista do Hospital Militar, muito dado, nas horas vagas, ao desporto da pesca. Após uma luta de horas, o tubarão-martelo foi apanhado e trazido, com muita dificuldade, para terra, verificando-se, então, que pesava 115 quilos. E' o primeiro exemplar desta espécie apanhado em Portugal, considerando-se, nos meios da pesca desportiva, o primeiro «récord» da Europa.

Como se sabe, o tubarão-martelo, que chega a pesar oito toneladas, é comum nos mares tropicais, sendo notável a sua ferocidade e voracidade.

ATACADO POR UM BOI

ficou em estado grave

EVORA, 1 (Pelo telefone) — Um bovino reprodutor de raça alentejana acometeu furiosamente o jornaleiro António Joaquim Galhofas, de 66 anos, casado, da freguesia de S. Matias, quando este se aproximava casualmente do animal, na herdade da Baía, desta região. Volteado e pisado várias vezes pelo cornupeto, o infeliz recolheu em estado grave, com fractura de costelas e da perna direita, a um estabelecimento hospitalar desta cidade.

Almoço de confraternização

de representantes das Sociedades de Recreio

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio, para comemorar o seu 31.º aniversário, promoveu, hoje, um almoço de confraternização, a que assistiram, no restaurante da Casa do Alentejo, cerca de trinta representantes das filiadas de Lisboa e da Província. Presidiu o sr. Alfredo Candido, presidente da direcção da federação que, aos brindes, falou do significado da reunião. Outros oradores fizeram, igualmente, o elogio dos objectivos do colectivismo e da acção das sociedades de recreio.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

O sr. cardeal-patriarca, com as entidades que o acompanhavam, é saudado pelo prior á entrada do novo templo

A nova igreja de S. João de Brito

foi hoje aberta ao público

depois de benzida pelo cardeal-patriarca

Sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, foi hoje solenemente inaugurada, no populoso bairro de Alvalade, a igreja paroquial de S. João de Brito, cuja sagração se efectuará em data ulterior.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou pelas 11 horas ao templo, que tem capacidade para mais de mil fieis. Com o eminente purpurado viajavam os rev.mos cónegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais; Gregório Neves e José Falcão. No cruzamento das avenidas de Roma e da Igreja aguardavam o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, entre outras individualidades, os srs. engenheiro Félix do Amaral, chefe do Gabinete do sr. Ministro das Obras Publicas, a quem representava; governadores civis de Lisboa e de Setubal; governador militar de Lisboa; vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; presidente do Município de Setubal; juiz dr. Ornelas Pedreira; drs. Ernestot Coelho, pela Direcção Nacional da Liga Católica, e Gomes Branco, chefe do gabinete do Ministério da Educação Nacional; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; o prior e o coadjutor da nova freguesia e outros eclesiásticos e muitos fieis.

Dali, o ilustre antistite dirigiu-se a pé para o novo templo, saudado durante o trajecto pelas pessoas que se aglomeravam nos passeios e nas janelas, de que pendiam vistosas colchas.

No Largo da Igreja a multidão aclamou o eminente purpurado com salvas de palmas. Passando sobre uma passadeira de verdura, o sr. cardeal-patriarca subiu as escadas da igreja entre palmas da assistência e flores lançadas pelas crianças. Do alto da escadaria, aquele prelado abençoou a multidão, após o que deu entrada no templo, onde se paramentou.

Organizado um pequeno cortejo sob a direcção do rev.º Eugénio Santos, fazendo de mestre de cerimónias, este dirigiu-se para fora do templo.

Começou então a cerimónia da benção, primeiramente em frente da porta principal do templo e, depois, em redor das paredes exteriores, que foram espargidas de água benta.

De regresso, de novo a porta da igreja e após uma breve oração, começou o canto das Ladainhas. O pequeno cortejo, tendo á frente a cruz patriarcal, atravessou o templo e dirigiu-se para a capela-mor onde o sr. cardeal-patriarca orou durante alguns momentos, depois do que procedeu á benção do interior do templo.

Seguidamente o sr. cardeal-patriarca tomou lugar num grande e rico trono com docel, colocado na capela-mor do lado do Evangelho. Junto sentaram-se os cónegos do cabido da Sé Patriarcal. Em frente viam-se a cadeira paroquial dourada sobre um pequeno estrado e a cadeira destinada ao coadjutor. Junto, sentavam-se priores de diversas paróquias da capital.

Do seu trono o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira pronunciou uma notável alocução em que manifestou a sua alegria pela inauguração daquele templo. Referiu-se ao estilo arquitectónico das novas igrejas, dizendo pedir aos artistas, «seja qual for a sua escala, que nos dêem uma igreja e não uma tentativa de arquitectura».

E acrescentou: «A igreja não excomunga a chamada arte moderna. Baptiza-a, sacraliza-a, fá-la servir ao culto divino. Isto é: eleva, purifica, espiritualiza as diversas formas de arte».

Mais adiante, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira disse que o problema das igrejas no Patriarcado está ainda longe de ter encontrado solução e constitui um caso de salvação para a Igreja e para o Estado. Salientou depois que, desde que está no Patriarcado, isto é, desde 1930, já presidiu á inauguração de 15 igrejas, sendo as ultimas em Lisboa, as de Nossa Senhora de Fátima, Santo Condestável, Santo Eugénio, S. João de Deus e agora S. João de Brito. E estão prontas para inaugurar, nos dois próximos domingos, as de Barrio (Alcobaça) e de Silveira (Torres Vedras), além de outras que estão em construção.

Seguidamente o juramento do novo pároco, que, depois de ter colocado a mão sobre os Evangelhos, proferiu uma pequena alocução de saudação ao ilustre prelado, cuja obra apostólica enalteceu, e aos seus novos paroquianos.

O novo prior celebrou em seguida missa rezada, num grande altar-portátil colocado á entrada da capela-mor, especialmente para á cerimónia de hoje.

Terminada a missa, o sr. cardeal-patriarca retirou-se, sendo acompanhado até fora do templo, pelas entidades oficiais presentes e pelos fieis.

Dia Mundial da Infancia

Amanhã, ás 15 e 30, realiza-se no cinema Tivoli, uma sessão comemorativa do Dia Mundial da Infancia, promovida pela Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia. Serão apresentados os filmes «Inseparáveis» e, em ante-estreia, os complementos «Atum á vista» e «Teatro de Marionettes».

FERNANDA

(EX-EMPREGADA DO CABELEIREIRO DO CHIADO — LINO)

Participa a todas as suas Ex.mas Clientes que, até abertura das suas novas instalações, se encontra provisóriamente a trabalhar com as suas colaboradoras Helena e Manuela nos óptimos e modernos salões do Cabeleireiro Viriato & Filho, na Rua Serpa Pinto, 15, 1.º. Telef. 35225.

O desfile de hoje

no campo de manobras de Santa Margarida

(Continuação da 1.ª pág.)

banda de musica executava o hino nacional. Depois, seguido do ministro da Defesa, passou revista aos soldados. Em seguida, entrou na estação e dirigiu-se para a carruagem presidencial.

Ás 12 e 45, o Chefe do Estado subiu para a carruagem-salão, com os ministros da Defesa, da Marinha e das Comunicações e subsecretário da Aeronáutica; coroneis Esmeraldo de Carvalhais e Mário Cunha; capitão Agostinho Lourenço, dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho da adminitração da C. P.; coronel Pinto Osório e eng. Pedro Brion, chefes de gabinete e ajudantes dos ministros, etc.

O comboio partiu ás 13 horas. Um quarto de hora depois, foi servido o almoço no salão presidencial e numa carruagem de 1.ª classe.

A chegada a Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 2.—(Pelo telefone).—O comboio presidencial chegou ás 14 e 44 á estação de Santa Margarida. Aguardavam o Chefe do Estado, o subsecretário de Estado do Exército, o brigadeiro Almeida Ribeiro, comandante do Campo de Instrução e vários oficiais do Estado-Maior das tropas em manobras. Organizou-se imediatamente um cortejo de automóveis em direcção á avenida central do Campo de Instrução onde, junto da tribuna, o sr. general Craveiro Lopes foi saudado pelo comandante do Corpo de Exército sr. general Nunes da Silva, pelo comandante das tropas em manobras sr. general Buceta Martins e pelos oficiais dos seus Estados-Maiores. Depois de passar revista á guarda de honra, o sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas sr. general Julio Botelho Moniz, dos restantes generais e almirantes presentes, generais chefes das missões militares americana e espanhola, governador civil de Santarém e outras entidades civis e militares.

O Chefe do Estado subiu então á tribuna onde se sentou, ladeado pelos ministros da Defesa, da Marinha e das Comunicações e subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica. Em outros lugares ficaram os generais, almirantes, missões militares americana e espanhola, adidos militares estrangeiros, etc.

Em frente da tribuna formavam 100 carros de combate «Patton», de 47 toneladas, que constituiam uma verdadeira muralha de aço, ponteada pelas suas peças de artilharia, perfeitamente alinhadas e com as flamulas multicores a flutuar no tope das antenas. Em redor, contidas por cordões da Polícia Militar, viam-se muitas centenas de pessoas, entre as quais componentes das famílias dos militares que iam tomar parte no desfile. Através de altofalantes, marchas militares espalhavam no espaço as suas notas vibrantes.

Um brilhante desfile de 25.000 homens

Foi num ambiente de expectativa que, ás 15 horas, começou o desfile das tropas que efectuaram as manobras militares deste ano—cerca de 25.000 homens, com todo o seu material. Depois de passar, em continência, o comando da divisão e o Estado-Maior, houve uma pequena clareira e surgiram as tropas apeadas—grandes massas de Infantaria, com os regimentos n.os 2, 15 e 17, seguidos das forças do agrupamento táctico n.º 16, que constituiu as tropas «inimigas» e cujos componentes ostentavam um distintivo amarelo sobre os fardamentos, indicativo da sua posição nas manobras.

Passaram a seguir as forças autotransportadas—os regimentos de Infantaria, artilharia de campanha, artilharia anti-aérea divisionária, artilharia do Corpo de Exército, batalhões de Engenharia e de Transmissões, batalhão sanitário, companhias de intendência e autoligeira de Manutenção Militar, esquadrões de reconhecimento e, a fechar, um grupo de carros de combate de 47 toneladas.

As armas pesadas da Infantaria eram transportadas em carros JMS e em «jeepões» («jeeps» grandes), sobre os quais se viam também peças sem recuo, ao passo que a artilharia de campanha desfilou com as suas peças de 10,5, de 11,4 e de 14, rebocadas. A artilharia anti-aérea figurou igualmente montada sobre carros JMS e «jeepões».

Entre o material dos serviços de transmissões, destacavam-se os carros que lançaram, durante as manobras, mais de 300 quilómetros de fio, através das zonas onde se desenrolaram os exercícios.

Apareceu pela primeira vez uma força divisionária de manutenção de material, constituida por grandes carros com oficinas ambulantes, apetrechadas com material e servidas por pessoal apto a efectuar reparações em campanha.

Á hora a que telefonamos, está a terminar o desfile, o qual é encerrado com a passagem de um grupo de carros de combate. Foi, sem duvida, uma brilhante parada militar, que atestou a preparação do nosso Exército.

Depois de terminar o desfile, o sr. Presidente da Republica fará entrega da medalha do Mérito Militar de 1.ª classe, aos generais Liebel, chefe da Missão Militar Americana em Portugal, e Alfredo Paniagua, chefe da Missão Militar Espanhola que veio assisir ás manobras.

O sr. Presidente da Republica e os membros do Governo, regressam a Lisboa em comboio especial e devem chegar a Santa Apolónia pelas 19 e 30. As restantes personalidades civis e militares, nacionais, regressam a Lisboa em automóvel. As tropas começam amanhã a reirar de Santa Margarida para os seus aquartelamentos.

O ministro da Marinha, o subsecretário da Aeronáutica e o ministro da Defesa, na estação de Santa Apolónia, antes de partirem para Santa Margarida

Traineira em perigo

devido ao nevoeiro defronte da Parede

Esta manhã, precisamente, ás 9 e 40, o telefone dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos retiniu nervosamente. Os seus colegas da Parede pediam, com urgência, a sua comparência naquela localidade, para prestar assistência a uma traineira em perigo, diante do Sanatório Marítimo Dr. José de Almeida. Logo para ali se dirigiram os voluntários de Paço de Arcos, com todo o seu pessoal do porta-cabos, auto-pronto-socorro e uma ambulancia, comandado pelo seu comandante, sr. Correia de Almeida. Os seus serviços, porém, não chegaram a ser utilizados. A lancha «Rana», dos Pilotos da Barra, havia prestado os socorros necessários á traineira «Praia de Vau», da praça de Portimão, que, devido ao grande nevoeiro, estava prestes a encalhar numas rochas do local. Sofrera um rombo na proa e, de terra, ouvira-se o trágico apelo que vinha dos vinte e dois homens de bordo, onde chegara a estabelecer-se o panico.

Tal como sucedeu aos voluntários de Paço de Arcos, também os serviços dos bombeiros da Parede não chegaram a ser utilizados, pois, entretanto, sempre rebocada pela lancha «Rana», a traineira, carregada de pescado, vinha subindo rio acima, a caminho de Lisboa, para ser vistoriada e reparada na doca do Bom Sucesso.

Chegam amanhã

as três frotas estrangeiras e já entrou hoje um submarino inglês

Entram amanhã, de manhã, no Tejo, 22 navios de guerra ingleses, norte-americanos e franceses e dois portugueses — que concluiram, no Atlantico, exercícios de conjunto de grande envergadura. Os navios estrangeiros distribuir-se-ão pelas muralhas da Doca da Marinha, de Alcantara e do Jardim do Tabaco.

Hoje chegou a Lisboa, em avião, o contra-almirante Allen Smith, que vem render o comandante-chefe da divisão norte-americana.

Encontra-se já no Tejo, aonde entrou esta manhã, o submarino inglês «Truncheon», que tomou parte nas manobras e que atracou á muralha de Alcantara.

A «Cruz de Malta»

inaugurou um posto de socorros na Pontinha

A Associação «Cruz de Malta» inaugurou hoje, no Bairro da Pontinha, «Dr. Mário Madeira», um novo posto de socorros de saude. Ficou instalado em edifício privativo e com o material indispensável, assistindo á festa inaugural as figuras mais representativas do lugar. O ministro do Interior, o chefe do distrito e o presidente da Camara de Loures foram convidados para assistir á inauguração das modelares instalações que ficarão a dispor de um vasto corpo clínico, de um enfermeiro sempre de serviço, sem falar de um lar infantil, onde se acolherão as crianças, enquanto as mães trabalham.

Na sessão desta tarde, falarão vários oradores, que porão em relevo o significado da mesma, para celebrar mais um aniversário da benemérita Cruz de Malta.

S. Francisco de Assis

padroeiro dos animais

A direcção de União Zoófila comemora na terça-feira o dia de S. Francisco de Assis, padroeiro dos animais, com distribuição de rações aos animais de trabalho, em Lisboa, e uma sessão zoófila, no Ateneu Comercial de Lisboa, em que serão entregues medalhas e louvores a cerca de 40 pessoas, que durante este ano se distinguiram no salvamento e protecção de animais. A sessão tem uma parte cultural em que colabora, obsequiosamente, entre outras pessoas, a actriz Aura Abranches.

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Torriense, único vencedor nos jogos dos três domingos

(Continuação da 1.ª pág.)

cia, opondo-se Baptista com uma defesa aparatosa.

Aos 13 minutos coube a vez aos «leões» de se verem assediados e Pacheco, para livrar uma situação crítica, teve de cometer falta. Marcado o «livre» por Pinto de Almeida, Gomes falhou a defesa e Galaz em lance infeliz meteu a bola nas suas balizas.

O árbitro, porém, não validou o tento, por fora de jogo.

Em sequência do castigo, a bola chegou a Martins que atirou fortíssimo, marcando o primeiro golo da partida aos 14 minutos. Dois minutos depois, Casaca empatou, depois de excelente esforço individual.

O Vitória «cresceu» e Casaca fez-se notar em vários lances, por intermédio de Soares e Vaz, que obrigaram Galaz, Barros e Carlos Gomes a intervir.

Aos 24 minutos assiste-se a uma grande defesa de Baptista a potente remate de Walter e 9 minutos volvidos, em face da sua agressividade o Setubal passou a vencer por 2-1, com um tento de Casaca, depois de levar a melhor sobre Juca e Caldeira.

Aos 34 minutos, o Sporting igualou por Martins, depois de uma jogada em que intervieram Joaquim José e Walter.

Até ao final deste tempo registaram-se situações de perigo junto das duas balizas, mas sem resultado.

Ao intervalo: Setubal, 2-Sporting, 2.

Depois do intervalo, em face da pressão contrária, o Sporting cedeu «canto» que depois de marcado não resultou.

Os «leões» reagiram e Vasques e Travaços tiveram bons remates que Baptista defendeu.

Aos 12 minutos houve grande confusão em frente das redes setubalenses e o esférico chegou a transpor o risco, mas o árbitro não assinalou o tento por a bola ter estado fora.

Os Setubalenses demonstram melhor engodo pela baliza e chegam a dominar. Depois de uma tentativa de Vasques, Carlos Gomes creditou-se de uma defesa colossal a um «tiro» de Casaca.

Com o aproximar do fim, os «leões» mostram-se mais agressivos e Walter teve um bom remate que Baptista segurou bem. O Setubal, ripostou com energia e o marcador não sofreu alteração.

No final: Setubal, 2-Sporting, 2.

Atlético, 3—Lusitano, 3

Jogo na Tapadinha com fraquissima assistência.

ATLÉTICO — Ernesto; Valente Marques, Vítor Lopes e Abreu; Armando Carneiro e Castiglia; Rosário, Martinho, Legas, Germano e Silva Pereira.

LUSITANO — Vital; Polido, Fali e Paixão; José da Costa e Vicente; Flora, Vieira, Patalino, Caraça e José Pedro.

No primeiro quarto de hora a luta decorreu em alternativas de ataque e defesa com os visitantes a demonstrarem melhor sentido de equipa, mas com o Atlético a actuar com mais sentido de perfuração devido á regular exibição de Germano como orientador do ataque. No entanto, Vital foi obrigado a entrar mais vezes em jogo do que o guardião do Atlético.

Depois da meia hora, os locais ameaçaram mais a baliza dos alentejanos, mas a defesa destes conseguiu impor-se aos avançados adversários. E aos 35 minutos, numa jogada de contra-ataque, Patalino entregou a bola a Flora, que obteve um golo. Portanto, 1-0 a favor do Lusitano.

Nos ultimos cinco minutos o Atlético ficou reduzido a dez unidades por Valente Marques ter-se magoado num choque com Paixão.

E até final o resultado manteve-se: Atlético, 0 - Lusitano, 1.

No segundo tempo o Atlético modificou a sua constituição deslocando Vítor Lopes para defesa, Germano para defesa central, passando Valente Marques para a extrema-direita, Rosário para extremo-esquerdo e Silva Pereira para interior do mesmo lado.

O desafio decorreu em toada agreste, quizilento por vezes, e depois do árbtiro ter invalidado um golo de Patalino, aos 5 minutos, por suposta deslocação.

Dois minutos depois Germano estabelecia a igualdade.

Aos 27 minutos, na marcação de um «livre» por Vieira, este entregou a Caraça que rematou de cabeça e desempatou.

O Atlético reagiu e aos 32 minutos, na marcação de um «canto», Silva Pereira, num remate de cabeça, estabeleceu de novo a igualdade.

A luta entrou em toada mais enérgica, e aos 40 minutos, a aproveitar um centro de Rosário, Germano marcou o golo do desempate. Porém, no minuto seguinte, Castiglia fez falta, Vieira marcou o «livre» e Flora estabeleceu novo empate: 3-3.

E o jogo terminou a seguir.

Torriense, 2—Académica, 0

TORRES VEDRAS, 2.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Campo das Covas, perante regular assistência.

Torriense—Gama; Amilcar e Mergulho; Belen, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Mendonça, Matos e Pina.

Académica — Rami; Nuno e Melo; Abreu, Torres e Gil; Frias, Pérides, Faia, Malicia e Tó Manuel.

Arbitro—Raul Martins, de Lisboa.

As primeiras jogadas são alternadas, registando-se momentos de perigo junto das duas balizas, salientando-se bons remates de Pina e Faia.

Aos 6 minutos a equipa local colocou-se em vencedora. José da Costa centrou e Pina, com oportunidade, rematou de forma a fazer o golo de Torres Vedras.

O jogo passou a pertencer ao Torriense exercendo dominio acentuado a que a Académica se opôs tapando a baliza com a maioria dos seus jogadores. Todavia este sistema não resultou, pois que, aos 35 minutos, José da Costa, recebendo um passe atrasado de Mendonça, rematou com força o segundo golo dos locais.

Assim ao intervalo o Torriense ganhava por 2-0.

Na reatamento do encontro a Académica começou por desenvolver jogo mais veloz e chegou a ter leve dominio. Assim, aos 7 minutos, Frias perdeu um golo, quando estava sózinho em frente da baliza, atirando o esférico por alto.

Mas também o Torriense esteve em condições identicas, aos 12 minutos, e desfrutou doutra excelente situação quando Carlos Alberto desfechou um centro de muito perigo sobre a baliza dos estudantes, proporcionando excelente defesa de Rami.

O jogo, depois, equilibrou-se, mas por vezes, a Académica criou situações de perigo.

Um «canto», marcado por Pina e um «livre» apontado por Abreu, não serviram para modificar o resultado do encontro, assistindo-se, no ultimo quarto de hora, a insistentes ataques da Académica para tentar modificar o resultado, mas nessa altura estava o Torriense dedicado a bem ordenada defesa. E o final chegou: Torriense, 2-Académica, 0.

Braga, 4—Caldas, 1

BRAGA, 2—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio 28 de Maio. Arbitro: Paulo de Oliveira (Santarém).

As equipas:

SPORTING DE BRAGA—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, Vítor Gaspar e Armando; Baptista, Velez, Garófalo, Gabriel e Imbelloni.

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; Amorim, Leandro e Romero; Piteira, Romeu, Bispo, António Pedro e Lenine.

O encontro iniciou-se com duas jogadas espectaculares, uma para cada lado. Cesário foi o primeiro guardião a intervir, ao defender um pontapé de Piteira.

Na jogada seguinte foi Garófalo que abrigou Rita a uma defesa de recurso.

Aos 6 minutos, o avanço de Garófalo realizou trabalho magnifico, mas pecou por falta de direcção no remate. Logo a seguir, o Caldas beneficiou de dois pontapés de canto. Num deles, Piteira teve um «viranço» muito perigoso que ta traindo Cesário.

Por volta do quarto de hora, o espanhol Velez empreendeu uma corrida pelo centro do terreno, mas Gabriel sózinho em frente de Rita atirou ao lado.

Aos 32 minutos surgiu o primeiro golo da partida. Depois de um ataque em massa ás balizas de Rita, Baptista aproveitando um ressalto da bola, bateu irremediavelmente o guardião visitante.

O Caldas reagiu e o jogo ganhou franca animação. Sucederam-se as jogadas de perigo numa e noutra baliza, mas os bracarenses não perderam nem o sentido de ataque, nem o comando das operações e, aos 44 minutos, Imbelloni lançou, em profundidade, Gabriel e este com um toque subtil, mandou o esférico por cima do corpo de Rita, marcando o segundo golo da equipa da casa.

E em 2-0 para o Braga terminou a primeira parte.

Reatado o jogo, o Braga beneficiou de uma grande penalidade. O defesa visitante Amaro, dentro da área, meteu mão á bola para interceptar um passe. Velez, encarregado de marcar o castigo atirou a bola á figura.

Aos 6 minutos, o Braga voltou a marcar. Um passe longo e rápido de Velez proporcionou a Gabriel um pontapé forte e vitorioso.

Aos 20 minutos, o Caldas conseguiu o seu primeiro golo, por intermédio de António Pedro, que descaído sobre o lado direito, arrancou um potente remate, batendo Cesário.

Cinco minutos depois, as balizas do

HIPISMO

As corridas na Marinha

Com o mesmo interesse e entusiasmo das jornadas anteriores, disputaram-se hoje, no Hipódromo da Marinha, que voltou a registar grande enchente, as corridas de cavalos, que constituem o programa do terceiro e ultimo dia do certame.

A' hora a que fechamos esta notícia as corridas continuam a decorrer com muito interesse.

A primeira corrida foi a de «Sebes», disputada por «Coco», conduzido por Chico de Guzmá, por «Trovador», conduzido pelo capitão Ribas e por «Byep», conduzido pelo marquês Boveda De Linia, os quais se classificaram pela ordem que indicamos.

Seguiu-se a prova «Santarém», de trote atrelado, disputada por doze cavalos e ganha por «Gueddeur», conduzido por Francis Preich, seguido de «Ponavier», conduzido por Manuel de Brito e Cunha e «Espiatu», conduzido por R. de La Croix.

Futebol internacional

Inglaterra, 5—Dinamarca, 1

COPENHAGUE, 2.—A Inglaterra venceu a Dinamarca, por 5-1, no desafio internacional de futebol, disputado, hoje, nesta capital. Na primeira parte, os Ingleses ganhavam por 3-0.—(R.).

PROVAS DE VELA

As regatas em Cascais e as do trofeu «António Bustorf»

O nevoeiro que esta manhã pairou sobre o Tejo dificultou as regatas de vela, tanto as de Cascais como as do trofeu «Duarte Belo».

Todavia, a meio da tarde, já com o nevoeiro dissipado, em Cascais, os «dragões» começaram a disputar a primeira regata do Campeonato de Lisboa, enquanto que os «stars» e os «snipes» largavam também para as suas regatas, «Torneio de Outono» e de Pontuação, respectivamente.

O campeonato de «Dragões» é este ano disputado pelos seguintes concorrentes: P-2, conde de Stucky du Quay; 2.º, P-3, dr. Luís Lara; P-4, José Rosa; P-5, dr. Osório Pinto; P-7, conde de Caria; P-8, Ernesto Mendonça; P-9, eng.º Ribeiro Ferreira; P-11, eng.º Casten Cramer; P-12, eng.º Carlos Gonçalves.

O pouco vento dificultou as regatas, cujos resultados só serão conhecidos ao fim da tarde.

O trofeu «António Bustorf»

O torneio anual em «sharpies» de 12 m2 para o trofeu «António Bustorf», organizado pela secção de vela da Mocidade Portuguesa e que é disputado por antigos e actuais velejadores filiados daquele organismo, comecou a disputar-se no Tejo com percursos em frente de Algés-Cruz Quebrada.

Na primeira regata a classificação foi a seguinte: 1.º. P-24, Carmo e Afonso Santos; 2.º, P-3, José Quina e Fernando Marques; 3.º, P-5, irmãos Gualberto; 4.º, P-35, Francisco Quina e Judice da Costa; 5.º, P-28, Fernando Belo e M. N.; 6.º, P-27, Clemente Simão e Carlos Rosa; 7.º, P-7, Rodrigo Costa e Marques; 8.º, P-6, Acácio Coelho e Mateus Ferreira.

A segunda regata teve de ser anulada em consequência do nevoeiro, estando novamente a disputar-se á hora de fecharmos o nosso jornal.

Mais um cinema que se põe em dia com os novos processos técnicos

Equipado com as mais recentes inovações da técnica cinematográfica, o Cinema CAPITÓLIO inaugura amanhã a sua época 1955/56.

Essa inauguração será marcada com a estreia da espectacular produção «OS RUBIS DO PRINCIPE BIRMANO» no novo processo «SUPERSCOPE» e tendo como intérpretes ROBERT RYAN e BARBARA STANWICK.

No novo écran super-luminoso «Ideal-Screen» projectar-se-á, portanto, um dos mais recentes êxitos mundiais da R K O-RÁDIO, ao qual se seguirão outros da mesma afamada marca e de outras firmas americanas e europeias, quer em «SuperScope», «CinemaScope» ou «Vista-Vison».

Assim, sem grandes alardes, a Empresa do CAPITÓLIO, procurando acima de tudo corresponder ás exigências do momento presente executou as modificações necessárias a uma apresentação tecnicamente perfeita dos seus espectáculos. Estes, por outro lado, foram objecto de cuidada selecção que permite antever um geral agrado do grande publico. Será essa, por certo, a melhor compensação para o esforço empreendedor da Empresa que tão acertadamente dirige a simpática sala.

Restaurante Montes Claros

«É O ARCO-IRIS DE LISBOA»

Do seu luxuoso salão desfruta-se um deslumbrante panorama, com linda vista sobre o Tejo.

O Restaurante preferido pelo Corpo Diplomático, turistas, e por todas as pessoas de bom gosto, para os seus almoços, chás, jantares á americana e ceias.

Uma boa Orquestra com musica moderna.

O Restaurante de grande categoria mais procurado para lanches de casamento e banquetes.

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telef. 836566

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES LISBOA

Continuam abertas as matriculas para todos os cursos.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

São uma Distinção!... Em preços uma Tentação

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do «Barateiro de S. Domingos» — Rua Barros Queirós, 56.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS-MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Os jogos da Segunda Divisão

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Torriense	3	5— 0	6
V. Setubal	3	10— 3	5
Benfica	3	9— 5	5
F. C. Porto	3	7— 3	4
Belenenses	2	4— 2	3
Atlético	3	6— 6	3
C. U. F.	3	4— 7	3
Barreirense...	3	10— 7	2
C. Covilhã	2	4— 4	2
Sporting...	3	2— 3	2
Caldas	3	2— 7	2
Braga...	3	6—11	2
L. Evora...	3	4—10	1
Académica	3	4— 9	0

Não é considerado o jogo Sporting da Covilhã-Belenenses.

A próxima jornada

O Campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, que são os seguintes: Barreirense-Sp. da Covilhã, Caldas-Benfica, Lusitano Sp. de Braga, Académica-Vitória de Setubal, F. C. Porto-Torriense e Belenenses-C. U. F.

O desafio Sporting-Atlético, que completa o programa foi antecipado para a próxima 4.ª-feira.

O Juventude perdeu hoje no seu campo

O Campeonato Nacional da II Divisão, de futebol, prosseguiu hoje com os jogos referentes á quinta jornada, os quais revestiram o maior interesse.

Juventude, 0—Farense, 2

EVORA, 2 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Sanches de Miranda.

JUVENTUDE — Rogério; Canhão e Casimiro; Toupeiro, Simões e Sebastião; Rocha, Caeiro, Gomez, Caraça e Toribio.

FARENSE—Isaurindo; Reina e Lucio; Celestino, Coelho e Marques; Pires, Aguirre, Rendeiro, Zuppo e Queimado.

Ao quarto de hora do primeiro tempo, os visitantes são mais perigosos em campo, obrigando a defesa contrária a empregar-se a fundo.

Em ambos os lados o golo esteve á vista, mas as defesas não consentiram o objectivo em vista, até que, aos 45 minutos, o Farense obteve o 1.º golo, por Rendeiro, que com um simples toque fez anichar o esférico nas redes.

Ao intervalo: Farense, 1-Juventude, 0.

Recomeçado o encontro, os visitantes estiveram prestes a marcar, mas Casimiro anulou o passe de Queimado. Seguiu-se um período de domínio dos locais, chegando a beneficiar de dois «cantos», sem consequências.

Aos 9 minutos, o Farense obtem o 2.º golo, por intermédio de Rendeiro.

Até final o resultado não se alterou, vencendo o Farense por 2-0.

Estoril, 4—Portalegrense, 2

Jogo na Amoreira, com fraco publico.

ESTORIL — José Maria; Mota e Horácio; Cassiano, Eloi e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Paulino e Uria.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Bica e Almeida.

Arbitro — José Trindade, de Setubal.

Os lances iniciais pertenceram á equipa visitante, tendo José Maria de se lançar aos pés de Almeida, quando eram passados 5 minutos.

Aos 10 minutos, os Alentejanos foram punidos com um «livre» próximo da grande área, que Paulino aproveitou para a brir o activo.

Dez minutos depois, Eloi meteu a mão á bola, dentro da grande área. Assinalado o castigo respectivo, Moreno fez 1-1.

O Estoril, para o fim deste meio tempo, insistiu e colocou-se em vencedor, através de uma grande penalidade que Cassiano transformou no segundo golo da sua equipa. Eram decorridos 42 minutos. Ao intervalo, Estoril, 2--Portalegrense, 1.

Recomeçado o encontro, aos 19 minutos, Andrade fez 3-1. Aos 28, minutos, Melão pôs o marcador em 4-1. Aos 35 minutos, o Portalegrense fez 4-2, resultado com que terminou o encontro.

U. Montemor, 2—Oriental, 3

MONTEMOR-O-NOVO, 2 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo 1.º de Maio com regular publico.

U. MONTEMOR — José Luís; Felix (ex-Cuf) e Pinho; Costa (ex-Barreirense), Claro e Quim; Frazão, Raul, Vinueza, Pascoal e Duarte.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Fernandez, Luz e Garcia; Moreira, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Arbitro — Manuel Barulho, de Setubal.

Aos 10 minutos, o União de Montemor abriu o activo. Os alentejanos contra-atacaram pela esquerda e Frazão disparou remate certeiro de molde a desfeitear Edmundo.

Decorrido mais um minuto os locais aumentaram a vantagem para 2-0. Raul, esgueirando-se pelo meio de vários companheiros e adversários, atirou a contar.

O Oriental insistiu para modificar o resultado, mas sem o conseguir, pelo que o intervalo chegou com o U. Montemor a vencer por 2-0.

Depois do intervalo, os lisboetas, puseram na luta vigor extraordinário, lançando constantemente, golpes através de Almeida. No entanto, a defesa local ia-se impondo, até que Albuquerque conseguiu diminuir a desvantagem para 2-1.

O Oriental continuou no seu jogo de ataque e Rogério empatou (2-2) aos 37 minutos. Os lisboetas colocaram-se em vencedores, aos 42 minutos, com um tento de Almeida, sendo, portanto, o resultado final de 3-2 a favor dos visitantes.

Olhanense, 2—Arroios, 2

OLHÃO, 2 (Por linha telefonica directa) — Jogo no Estádio Padinha. Arbitro — João Pimentel, de Evora.

OLHANENSE — Silva; Ezequiel e Bento; Poeira, Sarmento e Reina; Parra, Simões, Bernardez, Rangel e Cara.

ARROIOS — Nunes; Alves e Almeida; Chitas, Simpliciano e Silva; Ferreira, Amadeu, Rocha, Adelino e Custódio.

O jogo inicia-se com a saída dos locais. A defesa visitante alivia e os avançados olhanenses insistem e aproximam-se da baliza de Nunes, batendo a defesa adversária. Bernardez entrega a bola a Rangel, este de cabeça leva a melhor em luta com o guarda-redes e Cara oportuno atira o esférico para as redes, marcando o 1.º golo, a 1 minuto de jogo.

Aos 32 minutos, Bernardez na marcação de um livre indirecto anicha nas redes o esférico, de cabeça, mas o arbitro invalida o golo, por haver cometido mão.

O Arroios insiste no ataque, até que, aos 40 minutos obtem o prémio do seu esforço, que por intermédio de Ferreira, de cabeça, estabelece o empate.

Até ao intervalo ambos os grupos não alteraram o marcador, assim o empate a uma bola mantem-se.

A segunda parte começa na mesma toada da primeira, até que, aos 5 minutos, Silva em disputa com Custódio sai magoado.

Inesperadamente surgiu um «penalty» contra os locais, que marcado por Silva, o marcador fica em 2-1. O publico protesta energicamente e a Policia teve de intervir.

O jogo decorre com incorrecções que o arbitro deixa passar.

Aos 24 minutos, Cara, numa jogada em cacho á boca das redes, de cabeça, estabelece o empate.

O final chegou com os grupos empatados a duas bolas.

Olivais, 3—Montijo, 4

Jogo no campo Alvaro Gaspar (Olivais), com pouca assistência.

As equipas:

OLIVAIS — Moutinho; Valente e Socrone; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Rafanão, Acácio, Marques e Casimiro.

MONTIJO — Albertino; Valentim e Caixeirinha; Neto I, Barragon e Serralha; Raul, Neto II, Anjo, Paulo e Ernesto.

Arbitro — Matos Silva, de Leiria.

Durante os primeiros 20 minutos o jogo decorreu nos dois meios campos, mas com ascendência dos locais.

Aos 5 minutos, Paulo com um remate desferido de fora da grande área marcou o primeiro golo dos visitantes.

Aos 11 minutos Acácio antecipando-se a Albertino obteve o empate.

Até ao intervalo as duas equipas continuaram a bater-se com donodo e aos 42 minutos, Raul fixou o resultado do primeiro tempo em 2-1 a favor do Montijo.

Depois do intervalo os locais passaram a jogar no meio campo contrário e aos 19 minutos Rafanão marcou o segundo golo da sua equipa.

Aos 21 minutos Ernesto, á vontade, não teve dificuldade em desempatar, passando o marcador para 3-2, a favor do Montijo.

Seis minutos volvidos José Maria na transformação de uma grande penalidade obteve o empate.

Aos 35 minutos Ernesto, marcou novo golo para o Montijo, o quarto.

No final: Olivais, 3-Montijo, 4.

Coruchense, 3—Elvas, 1

CORUCHE, 2 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo em Coruche, arbitrado por Viriato Maximiano, de Lisboa.

As equipas:

CORUCHE — Sério; Faustino e Veríssimo; Frade, Narciso e Alfredo; João, Manuel Jorge, Julio, Rodolfo e Porfírio.

ELVAS — Semedo; Febres e Romão; Oliveira, Martins e Sousa; J. David, J. Maria, Costal, Velas, Cruz e Conceição.

Aos 10 minutos, Manuel Jorge correu com a bola e rematou forte. Um defesa visitante, ao tentar suster o remate, desviou a bola do alcance do guarda-redes e os donos da «casa» obtiveram assim o primeiro golo.

Continuando a evidenciar superioridade,, o Coruchense marcou segundo tento, aos 22 minutos, por intermédio de Manuel Jorge.

Até ao intervalo nada mais houve digno de registo e o resultado de 2-0 a favor do Coruchense não sofreu, portanto, alteração.

Depois do intervalo o jogo continuou a decorrer com interesse.

Aos 11 minutos «O Elvas» marcou o seu primeiro golo, por intermédio de Sousa e cinco minutos depois Ponoias apontou o 3.º tento do Coruche.

Até final o resultado não sofreu alteração. Portanto: Coruche, 3-Elvas, 1.

Portimonense, 2—Beja, 0

PORTIMÃO, 2.—(Por linha telefónica directa)—Jogo em Portimão.

Portimonense—Daniel; Luz 2.º Luz 1.º e Cortês; José Maria e Pagola; Camarinhas, Moniz, Jorge, Rueda e Bezerra.

Beja—Rosa; Sardinha, Camiruaga e Sanina; Apolinário e Madaleno; Perdigão, Marcelino, Vidal, João Maria e Zeferino.

Árbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os golos do Portimonense foram marcados na primeira parte, aos 15 e aos 40 minutos.

U. de Coimbra, 5—Vianense, 1

COIMBRA, 2 (Por linha teelfónica directa).—Jogo no Campo da Arregaça, com pouca assistência.

Antes do início do encontro foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do irmão do dirigente sr. Castro Reis.

Até aos 20 minutos, o jogo repartiu-se pelos dois campos tendo havido situações de perigo junto das duas balizas.

Aos 27 minutos, o União obteve o primeiro tento, por Carvalho e seis minutos depois, Margalho fez subir a conta para 2-0.

Aos 43 minutos novo tento dos locais, por intermédio de Carvalho.

Ao intervalo: U. Coimbra, 3-Vianense, 0.

Aos 2 minutos da segunda parte, Margalho marcou o 4.º golo.

Aos 22 minutos o Vianense, por intermédio de Carneiro, marcou o seu 1.º tento.

Nos ultimos segundos, Lopes fixou o resultado em 5-1 a favor do União de Coimbra.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL—1.º, Estoril e Oriental, 8 pontos; 3.º, Coruchense e Juventude, 7; 5.º, Farense, 6; 6.º, Arroios, 5; 7.º, U. Montemor, Portalegrense, Beja e Olhanense, 4; 11.º, Olivais, Montijo e Portimonense, 3; 14.º, Elvas, 2.

Não se considera o jogo Olivais-Montijo.

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 10 pontos; 2.º, Leixões, Espinho, Leões, Sanjoanense, Salgueiros e U. Coimbra, 6; 8.º, Gil Vicente, 5; 9.º, Chaves, Vianense e Tirsense, 6; 12.º, V. Guimarães, Peniche e Acad. Viseu, 3.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da II Divisão, de futebol, continuará no próximo domingo com os jogos a seguir indicados e que são referentes á xesta jornada:

Zona Norte — *Sp. Espinho-Boavista; Leixões-D. Peniche; D. Chaves-V. Guimarães; «Leões»-Salgueiros; Vianense-Gil Vicente; Tirsense-U. Coimbra; Sanjoanense-Académico de Viseu.*

Zona Sul—*«Elvas»-Portimonense; Portalegrense-Coruchense; D. Arroios-Estoril; D. Montijo-Olhanense; Farense-Olivais: Oriental-Juventude; e D. Beja-U. Montemor.*

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O exílio de Perón

BUENOS AIRES, 2 — O ex-presidente Perón partiu da Argentina, de avião, para Assunção, capital do Paraguai. —(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 23°,7; mínima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°4; mínima, 16°,5.*

OS DESASTRES DE AUTOMOVEL

Sucedem-se e cada vez é mais trágica a lista dos acidentes em automóvel. Dos milhares de desastres verificados em 1954, nem um só em carros equipados com o já célebre aparelho «STABILEX», contra as derrapagens. Inquira junto de muitas centenas de automobilistas que o montaram. Agentes exclusivos: Latinomérica, Lda. — Rua da Alegria n.º 9, 1.º — Telef. 26787.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

PRATEX

Está quase sem cheiro. Compensa as casquinhas e as pratas.

CASINO ESTORIL

No «Salão Restaurante» ás 23,45 — No «Wonder-Bar» ou nos Novos Terraços á 1,15

ARMANDO ORÉFICHE y sus HAVANA CUBAN BOYS

e DESPEDIDA das atracções

HALL, NORMAN and LADD e TORNEDO (Adultos)

4.ª-FEIRA, 5 de Outubro — FERIADO NACIONAL

CHÁ-DANÇANTE

ULTIMA exibição em «MATINÉE»

de ARMANDO ORÉFICHE com sus HAVANA CUBAN BOYS

SORO ANTI-PESTE SUINA

Comunicamos aos Ex.mos médicos veterinários que o Laboratório Farmacológico J. J. Fernandes, Lda. (Rua Filipe da Mata, 30 — Lisboa), tem ao seu dispor o SORO ANTI-PESTE SUINA procedente de Sevilha — Laboratório YBARRA (Produtos IFMY). O lote n.º 48 que se encontra á venda, foi contrastado pelo Laboratório Central de Patologia Veterinária de Lisboa.

DESPORTOS

Começou o torneio de reservas

com vitórias do Benfica, Sporting, Olivais e Belenenses

A actividade da A. F. L. alargou-se ontem com a realização dos primeiros encontros do torneio da taça «Ricardo Ornelas», em que intervieram as «reservas» dos oito clubes que participam nos campeonatos nacionais.

O publico voltou a evidenciar o seu interesse pelos jogos aos sábados, comparecendo em numero regular, atraído pela curiosidade de conhecer a formação das equipas. Mas, poucas novidades se registaram.

O Benfica, o Belenenses e o Sporting corresponderam amplamente ás previsões, averbando triúnfos cuja justiça não é de pôr em dúvida. O S. L. Olivais alcançou interessante vitória sobre um Oriental que, poderá ter reunido maior favoritismo, mas, o êxito dos olivalenses apresentou-se justo.

Damos a seguir breves notas sobre os desafios realizados:

Benfica, 5—Atlético, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Alfpio Louro. As equipas formaram:

BENFICA — Sebastião; Naldo, Monteiro e Rui; Pegado e Calado; Mendes, Santana, Isidro, Salvador (depois Pedro Silva) e Barbosa.

ATLETICO — Ribeiro; Silvino (depois Barreiros), Maiato e Mendonça; Tomé e Ferrão (depois Silvino); Correia Dias, Vítor, Raul, Abel e Ventura.

Os «encarnados» dominaram francamente durante todo o desafio. O primeiro golo surgiu bem depressa—aos 3 minutos, feito por Barbosa—mas o segundo tento, a colocar o resultado da 1.ª parte em 2-0, só se verificou aos 40 minutos, e foi feito por Mendes.

Depois do intervalo, a preocupação defensiva dos alcantarenses e o labor acertado de Ribeiro não deixaram que o marcador fosse além de 5-0, com golos da autoria de Santana, Mendes (de recarga) e Isidro (na sequência de um canto), obtidos, respectivamente, aos 15, 29 e 39 minutos.

A equipa vencedora teve actuação meritória, enquanto o grupo alcantarense deu fraca conta de si. Arbitragem fraca.

Sumo de laranja
COMPAL

Estoril, 0—Sporting, 5

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por Vítor Santos e disputado pelos seguintes jogadores:

SPORTING—J. Santos; Lourenço, Gonçalves e Silvino; Oliveira e Julião; Hugo (depois Rocha), Galileu (depois Carlos Silva), Mokuna, Albano (depois Quim e Aparício) e Quim (depois Albano).

ESTORIL — Brandão; S. Amaro, Henrique e Batalha; Gabriel e Nunes; Amadeu, Alves, Raul Silva, Boulanger (depois Matos) e Libertário.

Contra uma equipa que se revelou inexperiente, devido á juventude da maioria dos seus componentes, o Sporting pôde dominar quase sempre, ainda que sem forçar o andamento do jogo. No declinar do desafio o resultado podia ter-se avolumado, mas a má inspiração de Mokuna e o bom trabalho de Brandão impediram a marcação de mais golos.

Mokuna abriu o activo aos 5 minutos, marcando novo golo aos 26; Hugo, aos 35 minutos, fixou o resultado da 1.ª parte em 3-0.

Na 2.ª parte, o Sporting não parece grandemente interessado senão depois dos 15 minutos—altura em que Albano marcou o 4.º golo. A três minutos do fim Mokuna fechou a conta.

S. L. Olivais, 4—Oriental, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», sob as vistas de Assunção Santos. Os grupos formaram:

S. L. OLIVAIS — Veloso; Pedroso, Correia e Magalhães; Carlos Paiva e Nascimento, Candido, Rosa, Esequiel, M. Luís e Reis.

ORIENTAL — Taborda; Ribeiro, Neves e Rogério; Fraga (depois Cebola) e Almada; Servo, Brazão, Mário Rui (depois Octávio), Lourenço e Abel.

Os olivalenses jogaram o bastante para justificar a vitória, mostrando possuir uma defesa segura e uma linha avançada, que se movimenta bem e tem engodo pela baliza.

Ao intervalo já a sorte da luta estava decidida, com três golos, sem resposta. Marcaram os golos Candido (de cabeça), Correia (na transformação de uma grande penalidade) e Reis (no aproveitamento de um falhanço da defesa), respectivamente, aos 17, 23 e 33 minutos.

Na 2.ª parte, com a equipa do Oriental a esforçar-se por atenuar a desvantagem, os donos do campo chegaram a 4-0, com um tento de Ezequiel, aos 20 minutos. Quatro minutos depois o Oriental marcou o merecido ponto de honra, na transformação de uma grande penalidade, por parte de Ribeiro.

Belenenses, 7—Arroios, 0

Jogo no campo de treinos das Salésias. Arbitrou Jorge de Abreu, formando os grupos assim:

BELENENSES — Nogueira; Manuel Carlos, Jorge e Portas; Amandio e Costa; Mário Pereira, Laranjeiro, Miranda (ex-Sporting de Huambo), Inácio e Angeja.

ARROIOS—Carlos Gomes; Maximino, Carvalho e Costa; Mário e Palha; Pinho (depois Moutinho), João, Vitor, Ernesto e Belarmino (depois Custódio).

A exibição do Belenenses foi bastante agradável, ainda que o Arroios quase se tivesse limitado á tarefa de destruir o jogo dos «azuis». Uma referência especial para o estreante angolano, Miranda, que agradou bastante.

Ao intervalo, 2-0, com golos de Inácio, aos 13 minutos, e Angeja, aos 34 minutos.

Na 2.ª parte, a marcação de mais cinco golos deu animação á luta. Marcaram os golos: Inácio, Amandio (de grande penalidade inexistente), Angeja, Miranda e Angeja, respectivamente, aos 19, 30, 32, 34 e 44 minutos.

O SPORTING

e o seu concurso pró-Estádio

Realizou-se ontem na sede do Sporting o sorteio para a atribuição do 2.º lugar cativo no Estádio do Sporting, oferecido pela Comissão do Concurso do Sporting, aos sportinguistas que, adquirem dez cadernetas e auxiliam a campanha: «Temos de esgotar todas as cadernetas emitidas».

Foi premiado o talão 2.ª série n.º 047.

No decorrer da cerimónia foi entregue ao contemplado no primeiro sorteio, o sócio José Garcia Seco, o titular de propriedade que lhe confere as regalias de usufruir o primeiro lugar cativo oferecido.

O ritmo de venda para a 3.ª série faz prever que o respectivo sorteio se deverá realizar na próxima terça-feira.

FUTEBOL

Dois dirigentes argentinos de passagem por Lisboa

Passaram por Lisboa, de regresso de Bruxelas, a caminho de Buenos Aires, os srs. C. Conditti e J. J. Russo, respectivamente, presidente e secretário-geral da Associação de Futebol da Argentina. Na capital da Bélgica, tomaram parte na reunião da F. I. F. A.

José Araujo, do Benfica, depois da viagem, para além da Boca do Inferno, apresta-se para alcançar a meta em tempo «récord». A gravura mostra-nos (Parede) José Araujo no momento em que descolava o seu adversário—António Silvério, do G. D. de Cascais. Na meta o tempo de diferença entre o vencedor e o de António Silvério, cifrava-se em cerca de 23 minutos!

O novo «record» nacional

estabelecido hoje por José Araujo

nos 42 quilómetros da Maratona

Organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo, disputou-se esta manhã, pela 23.ª vez, a Maratona Nacional, prova de excepcional valor físico e que esta época reunia atractivos especiais, em virtude da selecção dos concorrentes ás Olímpiadas de Melbourne, na Austrália.

A organização foi perfeitissima, sendo, mesmo, a melhor de todas que se têm organizado.

Mais uma vez o publico acorreu em elevado numero espalhando-se por todo o percurso, aplaudindo o ídolo nacional de provas de fundo—José Araujo, do Benfica.

Não há duvida, que este fundista, em corridas de longas distancias, está a elevar o nome do nosso País, além fronteiras, no capítulo de cometimentos desportivos.

A «marca» obtida esta manhã, com tempo ideal (nem chuva, nem calor ou vento a fustigar os concorrentes), pode ser considerada excepcional e como uma das melhores que se tem alcançado nos ultimos tempos. É, sem duvida, um tempo mundial, estando José Araujo cataiogado entre os seis primeiros maratonistas mundiais. Uma glória para o País, para o seu clube e para ele!

A grande «classe» de José Araujo ficou patenteada mais uma vez. E' necessário ter uma categoria fora do natural para que na competição desta manhã, conseguisse percorrer os 42 kms,200 a uma média de cerca de 21 kms. por hora.

O pequeno «fenómeno» português entusiasmou os adeptos, tornando a corrida de hoje, numa prova padrão que ultrapassou muito o normal...

Desde a partida, que foi dada ás 9 e 12 frente aos Pavilhões de Algés, até á sua chegada, ao mesmo local, José Araujo tinha uma missão: bater o «record» nacional estabelecido, em Berna, nos Campeonatos Europeus, com o «tempo» de 2 h., 29 m. e 45 s A sua missão foi cumprida de uma forma extraordinária, contribuindo com esta proeza, para mostrar com eloquência. a força enorme que encerra a ideia de desporto e a influência que pode exercer sobre o comportamento humano.

Quando José Araujo alinha á partida para estas provas de longa distancia, todos sabem já de antemão quem é o vencedor. Está apenas em causa o «tempo» que ele vai estabelecer, e, até agora, o «fundista» nacional tem sempre, ou quase sempre, obtido marcas «recordes».

A sua maratona de hoje foi um modelo de regularidade, foi uma nota sublime de poder físico, foi, sinceramente, uma proeza que glorifica o desporto Português.

Para melhor apreciarmos a sua forma de correr e para se avaliar da sua «classe», vejamos os «tempos» que de légua a légua foram cronometrados:

1.ª légua — 17 m. 23 s.
2.ª légua — 17 m. 37 s.
3.ª légua — 17 m.
4.ª légua — 18 m. 12 s.
5.ª légua — 16 m. 51 s.
6.ª légua — 16 m. 54 s.
7.ª légua — 17 m. 30 s.
8.ª légua — 18 m. 55 s.

Não há duvida que destes tempos ressalta á vista uma coisa: regularidade e poder.

A passagem do vencedor por todas as localidades do percurso foi assinalada com aplausos e incitamentos, que só terminaram em Algés, com uma ovação espontanea, verdadeiramente sincera.

Em Cascais, para além da Boca do Inferno, onde se fez a viragem para Lisboa, já José Araujo comandava a competição, notando-se no seu rosto um ar de frescura, de simplicidade. Depois, daqui até á meta, a corrida do campeão não foi mais do que a consagração do seu real valor. Os adversários foram afastados um a um e de uma forma impressionante.

Assim, o seu mais directo adversário—António Silvério, do G. D. de Cascais, a revelação da época em provas de fundo—foi o ultimo a resistir. Ao quilómetro 25 ficava para trás, sendo na légua seguinte a diferença entre este e o vencedor de mais de cinco minutos. Na meta cifrava-se em cerca de 23 minutos a vantagem de José Araujo, sobre António Silvério.

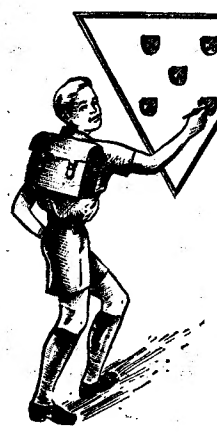
Vejamos agora os «tempos» que José Araujo obteve de cinco em cinco quilómetros: 5 kms.—17 m. 23 s.; 10 kms.—35 m.; 15 kms.—52 s.; 20 kms.—1 h. 10 m. 12,6 s.; 25 kms.—1 h. 27 m. 04 s.; 30kms. —1 h. 43 m. 58 s.; 35 kms.—2 h. 1 m. 28 s.; 40 kms.—2 h. 20 m. 23 s.

A «marca» de Araújo fica, portanto, gravada em livros de oiro na história do atletismo português. A' frente dele, esta época, estão apenas os maratonistas Karvonen (Finlandia); Peters (Inglaterra); Hiroshima (Japão); Cabrera (Argentina); Kelly (Estados Unidos). Como se vê o Português está entre os seis primeiros do Mundo, deste género de competições.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, José Araujo, (Benfica), 2 h. 28 m. e 53,4 s.; 2.º, António Ribeiro (Cascais), 2 h 51 m. e 7,8 s.; 3.º, Artur Ferreira (Belenenses), 3 h. 4 m. e 58,8 s.; 4.º, Casimiro Rocha (Bel.), 3 h. 11 m. e 1,8 s.

Desistiram Claudino Martins, do Benfica, depois do quilómetro 25, e José Tomé, do Bairro de Inglaterra, próximo do quilómetro 30.

Elegância e Beleza pelas Especies Vegetais
OBESYL
Chá 25,00
Combate as gorduras
Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.
A venda nas bôas Farmácias


ESCOLA da RESTAURAÇÃO
(Externato Masculino)
ENSINO PRIMÁRIO - ADM. AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
DIURNO E NOCTURNO
Transporte privativo
ABERTAS AS MATRÍCULAS
AV. ALMIRANTE REIS, 106 r/c. Telef. 51454, LISBOA

Começaram as obras
no campo do Juventude de Evora

EVORA, 2 (Pelo telefone) — Sem qualquer cerimonial, não obstante se tratar de uma obra gigante, como está prevista no anteprojecto, que tem todos os pareceres favoráveis das entidades oficiais, iniciaram-se hoje os primeiros trabalhos, referentes á remodelação do campo de jogos do Juventude.

Algumas dezenas de picaretas, manejadas por operários da construção civil, e enquanto chegavam ao local camionetas com carregamentos de areia (oferta de cooperadores da grande obra que virá a ser, a par da que o Lusitano já levou a efeito, o orgulho da colectividade e da cidade inteira), estiveram toda a manhã em acção no velho campo «Sanches de Miranda», dando início á abertura dos alicerces e á nova era que desponta nos horizontes a percorrer pela popular colectividade — o Juventude.

Os juniores do Benfica perderam um ponto
no seu jogo de futebol contra o Oriental

Jogaram-se hoje os encontros da quarta jornada do Campeonato de Juniores da A. F. L. (I Divisão) com o entusiasmo costumado.

Apenas um encontro terminou com resultado desnivelado (Sporting-Casa Pia). Nos restantes, houve equilibrio evidente no marcador. Enquanto, na Série A, os primeiros, até ao terceiro, distanciaram-se mais ainda dos outros competidores, na Série B, apenas o ultimo ficou mais atrasado...

Eis a classificação actual:

SÉRIE A—1.º, Sporting e Belenenses, 12 pontos; 3.º, Vitória, 10; 4.º, Casa Pia e Cascalheira, 7; 6.º, Palmense e Estoril, 6; 8.º, Castelo, 4.

SÉRIE B—1.º, Benfica, 11 pontos; 2.º, Vialonga e Oriental, 10; 4.º, Atlético, 8; 5.º, Operário Vilafranquense, Alhandra e Sacavenense, 7; 8.º, Aguia, 4.

SÉRIE A

Sporting, 7—Casa Pia, 0

Jogo no campo Francisco Lázaro, sob a arbitragem do sr. João do Carmo.

SPORTING—Azevedo; Brito e Mourato; Fernandes, Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Passo, Bispo e C. Ferreira.

CASA PIA—Saraiva; Almeida e Ferreira; Borges, Rodrigues e Marques; Varela, Silva, Martins, Oliveira e Godinho.

No início do encontro os casapianos atacaram, porém, o quinteto avançado não causou perigo para as redes dos «leões».

Aos 14 minutos, o Sporting já senhor da situação, obteve um golo, por C. Ferreira, seguindo-se uma série de tentos, aos 27, 37 e 38 minutos, marcados por Passo, Bispo e Mendonça, este de grande penalidade.

O primeiro tempo terminou com 4-0, a favor do Sporting.

Na segunda parte, os «leões» com grande à vontade, mas sem jogo prático, fizeram subir o marcador com mais 3 golos, aos 2, 10 e 36 minutos, por intermédio de Bispo, C. Ferreira e novamente Bispo.

O final chegou com o resultado de 7-0, favorável aos «leões».

Belenenses, 1—Castelo, 0

Jogo no campo das Salésias, sob as vistas de Francisco Saraiva.

BELENENSES—Vicente; Gonçalves e Carriço; Pascoal, Castelo II e Pacheco; Pessanha (Correia), Inácio, Mendes, Correia (Ramos) e Castro I.

CASTELO—Mário; Nunes (Viegas) e Antero; Fernando, Arnaldo e Valdemar; Engénio (Rafael), Renato, Monteiro, Assis e Ramiro.

Os «azuis» em quase todo o primeiro tempo tiveram ascendente sobre o Castelo, mas por falta de direcção no remate por banda dos seus avançados, o intervalo chegou com o resultado nulo.

No segundo tempo, o Belenenses intensificou o domínio, mas mesmo assim, a exemplo da primeira parte, os seus atacantes não marcaram. O unico golo foi obtido por «penalty», marcado por Carriço, e originado por rasteira de Antero a Inácio.

No final: Belenenses, 1—Castelo, 0.

Palmense, 1—Estoril, 0

Jogo no campo José Ramos. Árbitro Patrício Alvares.

PALMENSE—Pina Martins; Silva, Figueiredo e Cotrim; Baptista e Lopes Silva; Gonçalves, Teixeira (Costa Santos), Fonseca, Chaves e Brito.

ESTORIL — Carlos Alberto; Serreiro, Sequeira e Nogueira; Fernando e Palmeiro; Roque (Eduardo e Albino), Horta, Caracol, Peixoto (Prazeres) e Albino.

O golo que deu a vitória ao grupo local apareceu aos 30 minutos da primeira parte.

O encontro decorreu quase sempre em toada de equilibrio, mas Carlos Alberto, guarda-redes do Estoril, teve exibição excelente.

Arbitragem correcta e vitória certa do Palmense, que foi a primeira do torneio.

Vitória, 2—Cascalheira, 1

Jogo em Chelas. Árbitro Francisco Santos.

VITÓRIA—Elidio; Gama e Necas; José Pedro (Albarrã), Amilcar e Aníbal; Lopes, Grova, Rosa, Vítor e Baltasar.

CASCALHEIRA — Sousa (Fura); Augusto e Carlitos; Henrique, Mário e José Maria; Feijão, Guerra, Gustavo, Martins (Carvalho) e Jorge.

O Cascalheira atingiu o intervalo com a vantagem dum golo apontado por Guerra.

Na segunda parte Albarrã, que passou para interior, trocando com Vítor, fez os dois tentos que deram a vitória á sua equipa.

SÉRIE B

Oriental, 1—Benfica, 1

Jogo em Marvila, arbitrado por António Calheiros.

ORIENTAL—Carneiro; Valente e Dias; Vítor, Miguel II (Carapinha) e Nogueira; Pires, Mário, Miguel I, Jerónimo e Luz.

BENFICA—Barroca; Pratas e Jurado; Pinto, Camilo e Barbosa; Oliveira (Graça e Amilcar), Silvino, Reis, Onório e Palmeiro.

O encontro teve a presenciá-lo enorme assistência, mas o jogo apenas valeu pelos primeiros 40 minutos. O Benfica apresentou um bom conjunto mas a falta de Mendes foi notória no capítulo de remate. Quando faltava um minuto para o intervalo Onório marcou o golo do Benfica aproveitando um falhanço do médio-centro adversário.

Na segunda parte o Oriental entrou com vontade firme de modificar o resultado, aparecendo o tento do empate aos 20 minutos, marcado por Miguel I.

Depois o jogo enveredou pela dureza, tirando toda a beleza ao encontro e Jurado, do Benfica, e Jerónimo, do Oriental, receberam ordem de expulsão.

No ultimo minuto, Barroca salvou a sua equipa da derrota, executando uma excelente defesa a um pontapé de Luz, atirado á queima-roupa.

Vialonga, 0—Atlético, 1

Jogo no campo de Vialonga. Árbitro, Carmo Lopes.

VIALONGA—José António; Rodrigo e Tormenta; Mocho, Mendonça e Braga; Silva, Pacheco, Asunção (José João), Camarão e Carvalho.

ATLÉTICO—Santos; Orlando e Quintino; Sequeira, Rafael e Fonseca; Espiga Lopes, Brás, Álvaro, Sim-Sim e Midões.

Os Alcantarenses em todo o primeiro tempo fizeram alarde de supremacia, mas só conseguiram um unico ponto, aos 19 minutos, marcado por Espiga Lopes.

Na segunda parte, os locais usufruiram de vantagem sobre o adversário, sem que concretizassem. Assim, o jogo terminou com 1-0 a favor do Atlético.

Op. V. Franca, 0—Alhandra, 0

Jogo em Vila Franca de Xira, dirigido por Manuel Videira.

As equipas:

OP. V. FRANCA—Hermenegildo; Luz e Benjamim; Graça, Nalha (ex-Azambuja) e Conceição; Virgilio, Caninhas, Faria, Serrano e Mário.

ALHANDRA—Carvalho; Jorge e Seabra; André, Benavente e Melo (Lucas); Gama, Dionísio, Antunes, Manuel Luís (Melo) e Neves.

Não obstante o Alhandra ter dominado abertamente, no segundo trecho da partida, o desafio terminou sem golos, podendo os visitantes queixar-se da sua manifesta falta de sorte.

Sacavenense, 3—Aguia Vilaf., 2

Jogo em Sacavém. Árbitro Henrique Heitor.

SACAVENENSE—Mário Rui; Rocha e Edmundo; Reis, Pratas e Martinho; Renato, Ferreira, Manuelito, Amaro e Luís.

ÁGUIA VILAF. — Dionísio; Cunha e João; Bucha, Vicente e Matos; Fernando, Nuno, Campainhas, Benjamim e Acácio.

Ao intervalo havia 1-1, golo de Luís, aos 15 minutos e de Campainhas, aos 17 minutos.

Na segunda parte Luís voltou a marcar pelos Sacavenenses, tendo 10 minutos após Campainhas reposto nova igualdade.

Aos 34 minutos, Luís apontou o tento da vitória da equipa local.

O Sintra conta duas derrotas
nos jogos de ontem e de hoje
para o Nacional de hóquei em patins

Na pista do Lima prosseguiu, na manhã, de hoje, a disputa do campeonato nacional de hoquei em patins, tendo-se efectuado os encontros referentes á segunda jornada.

De um modo geral as quatro partidas foram bem jogadas e terminaram com duas vitórias para as equipas do Sul — Benfica e Paço de Arcos; e outras duas, para os grupos do Norte — Infante de Sagres e Académico.

Benfica, 4—Carcavelos, 1

Sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, as equipas alinharam:

Benfica — Barata, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Mário Lopes.

Carcavelos — Santos, Casimiro, Sousa, Laurindo e Fernando Oliveira.

No final do primeiro tempo, o Benfica vencia por 2-1, depois de ter experimentado sérias dificuldades para impôr-se aos seus adversários que chegaram a estar com vantagem no marcador com um golo obtido por Fernando Oliveira.

Defendendo-se bem e atacando, por vezes, com certo perigo, o Carcavelos veio depois a sofrer dois golos a remate de Perdigão como corolário dos «encarnados».

Na segunda parte, os lisboetas obtiveram mais dois golos por intermédio de Lisboa e Perdigão, mas o Carcavelos continuou a lutar denodadamente e só não conseguiu amenizar a desvantagem por manifesta falta de sorte.

Assinale-se, entretanto, que a vitória do Benfica é aceitável em todos os capítulos de jogo.

Académico, 1—Sintra, 0

Sob a arbitragem de Rogério de Andrade, as equipas formaram:

Académico — Aligio, André, Ribeiro, Agostinho, Nogueira e Pereita Leite.

Sintra—Magalhaães, Raio, Edgar, Pompilio, Faria e Joaquim Lopes.

O primeiro tempo terminou sem tentos. Mas em boa verdade o Académico merecia ter atingido o intervalo com um ou dois golos de vantagem, o que não se verificou por evidente infelicidade em alguns lances.

Na segunda parte, ambas as equipas procuraram com entusiasmo, desfazer a igualdade no marcador e foi o Académico que atingiu esse objectivo marcando o unico golo do encontro, por Pereira Leite. E assim o grupo do Lima veio a triunfar com merecimento, embora com certa dificuldade em fase da tenás resistencia que lhe foi oposta pelo Sintra.

Infante Sagres, 6—C. Ourique, 2

Sob a direcção de Rui Allen do Vale, os grupos alinharam:

Infante Sagres—Nogueira, António Figueiredo, Hildebrando Costa, Augusto Oliveira e Fernando Figueiredo.

C. Ourique—Matos, Florindo, Bernardino, Nazário, Marques e Barreto.

O Infante Sagres chegou ao termo do primeiro tempo, na posição de vencedor, e os quatro golos obtidos pelos campeões do Norte constituiram, sem duvida, excelente prémio para o seu magnifico trabalho durante os primeiros quinze minutos do encontro.

Durante este período o C. Ourique só a espaços se mostrou capaz de dificultar a acção do antagonista e daí o ter sofrido quatro golos à remates de Augusto Oliveira (2), Hildebrando e António Figueiredo.

Depois do descanso, a partida revestiu-se de uma feição mais equilibrada tendo-se registado quatro tentos, dois para cada equipa.

Nazário reduziu a desvantagem de C. Ourique para 2-4, dois remates desferidos em curto espaço de tempo. Mas o Infante de Sagres, por intermédio de Fernando Figueiredo, fixou o resultado final em 6-2, dois golos quase seguidos, numeros bem merecidos por reflectirem a superioridade dos nortenhos.

Paço de Arcos, 3—Vigorosa, 2

Sob a arbitragem de Manuel Henriques, as equipas formaram:

Paço de Arcos— Vila Verde, Campos, Virgilio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Vigorosa—Ranito, Irineu, João Andrade, Adriano, Fernando Andrade e Melo.

No final da primeira parte, o Paço de Arcos triunfava por 2-1. Jesus Correia fez 1-0, mas o Vigorosa estabeleceu o empate por Adriano.

Entretanto, como corolário do seu melhor poder ofensivo, o P. de Arcos desfez a igualdade, com um tento de Correia dos Santos.

Na segunda parte, ambos os «cincos» acusaram desgaste físico e a luta passou a desenrolar-se com mais equilibrio. Correia dos Santos fez 3-1, mas, pouco depois, o Vigorosa colocou o resultado em 2-3, com golo obtido por João Andrade, numeros que se mantiveram até final.

*

Hoje á noite realiza-se a terceira jornada, com os desafios Carcavelos-C. Ourique; Vigorosa-Sintra; Académico-Paço de Arcos; e Infante Sagres-Benfica.

*

Após os jogos desta manhã, a classificação geral ficou estabelecida assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	11- 4	4
Infante Sagres	2	2	—	—	11- 4	4
Paço de Arcos	2	2	—	—	9- 4	4
Campo Ourique	2	1	—	1	8- 8	2
Académico	2	1	—	1	3- 6	2
H. Sintra	2	—	—	2	2- 6	0
Vigorosa	2	—	—	2	5-10	0
Carcavelos	2	—	—	2	3-10	0

Homenagem do Salgueiros
ao Desportivo de Chaves

PORTO, 2 (Pelo telefone)—No Centro Trasmontano, realizou-se esta manhã uma sessão solene, de homenagem ao Grupo Desportivo de Chaves, organizada pelo Sport Comércio e Salgueiros. Com a assistência de muitos Flavienses e adeptos do Salgueiros, a sessão foi presidida pelo sr. dr. Araujo Barros, ladeado pelo sr. eng.º Vasco Lupi e dr. Ferreira Coelho.

Depois do jogo o Salgueiros ofereceu naquele centro um «copo-d'água» á equipa do Chaves.

Acordo Internacional do Azeite

Por via aérea, partiram para Genebra os srs. dr. José Neves e António Alves Martins, respectivamente, presidentes da Junta Nacional do Azeite e do Grémio dos Exportadores de Azeite, que vão participar na reunião da F. A. O. para a celebração do Acordo Internacional do Azeite.

LUZ FLUORESCENTE
Lampadas fluorescentes — WESTINGHOUSE — 10.000 horas de duração
ADMIRAVEL COLECÇÃO DE CANDEEIROS ULTRA MODERNOS
em
CRISTAL DE VENEZA — EM PLASTICO — E EM METAL
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIENCIA COM OS INIGUALAVEIS PRODUTOS AMERICANOS «WESTINGHOUSE» E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º—Telef. 34774—LISBOA

Café e Restaurante Ruacaná
Rua Almeida e Sousa n.º 31-A e 31-B (Junto ao Cinema Europa) Telef. 671420
Esmerado serviço de cozinha. Pratos regionais todos os dias. Serviço de Bar. Todas as qualidades de mariscos recebidos diáriamente Serve-se Ceia Americana nas nossas Caves. Superior lote de café. Este novo Restaurante e cafe dispõe de magníficas instalações, decoradas com bom gosto. Aberto até ás 2 horas da manhã.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA (ao Rato)
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS, DE MANHÃ E DE TARDE

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS – RAPIDO – SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 – LISBOA

FATIMA
Em autocarro, dias 12 e 13 de Outubro. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

ROWENTA
A grande marca ALEMÃ de FERROS de engomar eléctricos
* EXTREMAMENTE LEVE—Máximo rendimento
* AUTOMÁTICO — Regulável para todos os tecidos
* LUZ AVISADORA—Luxuosa APRESENTAÇÃO — Completo com cabo
* GRANDE RESISTÊNCIA
* EXTRAORDINÁRIA ECONOMIA, pelo seu grande poder de absorpção de CALOR
ESC. 360$00
DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
R. Fanqueiros, 65—T. 28422
LISBOA

COMPANHIA CARBONÍFERA DE MOÇAMBIQUE

S. A. R. L.

Capital: 40.000.000$00

Sede: Moatize (Tete) — Moçambique

Administração: R. dos Fanqueiros, 12-4.° dt.° — Lisboa

Emissão de 20.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada

—Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.° 193, 3.ª série, de 20 de Agosto de 1955.

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5% cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável aos semestres nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 2 de Janeiro de 1956.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, em 24 anos, exclusivamente por sorteios semestrais, a partir de 2 de Janeiro de 1957.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 3 a 12 de Outubro p. f.° nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Nacional Ultramarino
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Burnay
Crédit Franco Portugais
Pancada, Moraes & C.ª

As obrigações são oferecidas ao publico pelo valor nominal de mil escudos e pagas no acto da subscrição.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda de D. Afonso Henriques, N.° 82 — Lisboa

AVISO
ENSINO PRIMÁRIO

De harmonia com o Decreto n.° 38.969, de 27/10/52, os beneficiários que recebem abono de família por descendentes que em 31 de Dezembro p. f. tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, devem enviar a esta Caixa ATÉ 25 DO CORRENTE, documento comprovativo de matrícula, ou de aprovação no exame do ensino primário elementar, ou ainda, se a ela houver lugar, de dispensa de matrícula.

A falta de cumprimento desta disposição legal implica a perda do abono até ao mês seguinte áquele em que o citado documento dê entrada na Caixa.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO

Em conformidade com o Decreto-lei n.° 33.512, de 29/1/44, os beneficiários devem ANUALMENTE fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica.

Para tal efeito, esta Caixa está a expedir circulares esclarecedoras, acompanhadas de impressos a preencher e a autenticar pelas Juntas de Freguesia das áreas da residência dos beneficiários, e que depois deverão ser devolvidas a esta Instituição ATÉ 25 DO CORRENTE MÊS.

Se, findo este prazo, não tiver sido dado cumprimento a esta determinação, será suspenso aquele benefício.

Esclarece-se que sómente são obrigados a enviar aquele documento os beneficiários que tenham requerido abono e obtido deferimento antes de 1 de Janeiro de 1955.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

O CONTO DE DOMINGO

A VELHA MONTANHA

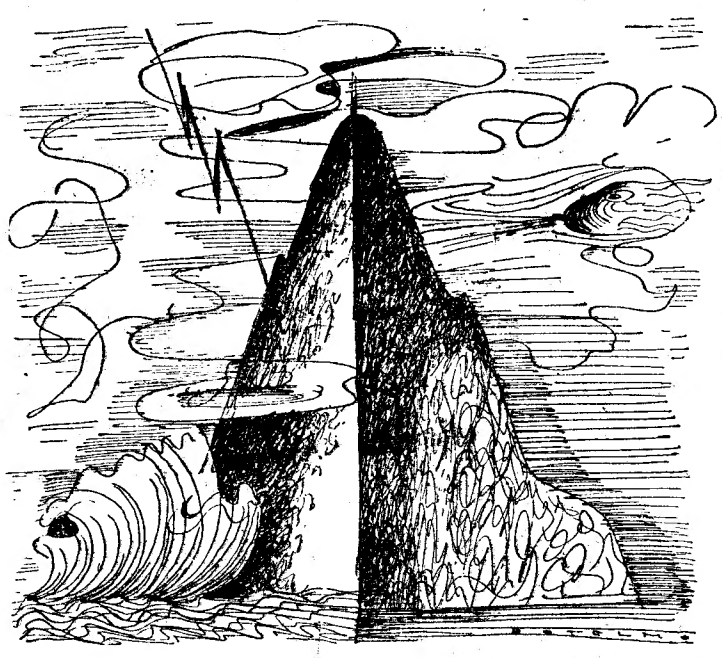
Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de C. BOTELHO

SOU eu a velha da montanha (serei eu, ou serás tu, mulher, que começaste a ler-me, indecisa e trémula, como convalescente, turbada de emoção, que se mira a um espelho após tormentosa enfermidade?!)... Bem... Talvez seja eu... Portanto, vou contar o que foi a minha luta. Quem luta tem sempre uma história... Nem mais... Estou no sítio mais alto duma imensa montanha lavaçada pela aragem pura que corre nas grandes alturas. Olho em volta; rodeia-me a vastidão ilimitada. Oiço vozes, dispersas nesta amplitude de cristal, nimbada a sangue e oiro; vozes que vêm da distancia, de algures por onde já passei ou para onde terei de ir. São apelos, pardos e selvagens...

Mas aqui não há sombras. A montanha está nua, impressionantemente deserta. Lá em baixo, os tapetes de relva devem ser lustrosos; só avisto, porém, assimétricas pinceladas de tons sombrios, arabescando areais revoltos. O sopé da montanha fica a uma profundidade incalculável. E' bem certo que causa vertigens olhá-lo... E contudo, eu subi, escalei a pulso, esta extensão íngreme, difícil, acidentada. Caminhantes revoltados cruzavam-se no meu caminho. Empurravam-me, pretendiam lançar-me para o abismo da descrença, para o fogo lento das estéreis maldições contra os triunfadores... Eu continuava sempre a caminhada exaustiva... Pelas veredas de piso irregular, deixei a marca vermelha dos meus pés feridos. Um carimbo. Amei com paixão, com toda a violencia da Verdade que ninguém poderá manchar com a estultícia de grosseiras apóstrofes, os seres e as coisas que para mim tinham beleza. Se tivesse sido apenas razão... Não fui. Animada por um desejo com raízes fundas no mais secreto da alma, fui subindo. Subi sem ajudas, e, na escalada perigosa, deixei pedaços vivos da minha pele macia, branca e calma na aparência — seda recobrindo as labaredas ateadas no meu sangue... Por vezes, tive de ajoelhar na terra seca, grossa e argilosa; as forças queriam abandonar-me. Logo, porém, recobrava animo e, tropeçando nos troncos mortos que me empeciam, es tonteada pela fome, subia, subia... Não tem conta os minutos de densa amargura que vivo, açoitada por temporal bravio que queria estraçalhar-me os membros, destruir-me. Crescia, então, dentro de mim, a angustia intraduzível que, como doença verminosa, minа a pobre carne dos desamparados. Passava a onda assoladora dos elementos desencadeados, e, eu prosseguia, débil, com a rede dos nervos tremendo... Nunca baixei a fronte, como os vís mesureiros. Na grande luta da vida, quem, curva a cabeça é colhido; aceita a canga da opressão, segue o trilho fácil do triunfo efemero. Desde logo fica vencido. Eu olhava para o alto, lá onde um cordão de estrelas cintilava... Tinha de atingir o ponto máximo da montanha.

Sofri — porque lutei e amei —, sem jamais seguir pelos atalhos sombrios que poderiam conduzir-me ás portas duma pseudo-felicidade. Aos ataques respondi violentamente; ás perseguições mesquinhas, sorri. O meu combate foi travado ao Sol, enquanto dos recessos misteriosos de certos tumulos me jogavam pedras de arestas aceradas. De vez em longe, feriam-me, essas pedras com gumes. As lágrimas rebentavam dos meus olhos afeitos á vigilia. Não raro, eu rompia em soluços que me estilhaçavam a garganta. Pelo caminho, ia ficando tudo quanto amara... O coração começou a endurecer. Pálidos e de expressão estranha, os meus olhos deixaram de chorar...



Caímbras horríveis despedaçavam-me o estômago vazio. Apertava-o, com mãos convulsas, que pareciam não me pertencer e abafava em mim o grito de revolta prestes a estalar na minha boca de gomos bem recortados, onde se espelha, inteiro, o meu carácter. «Amanhã, amanhã terei pão»... Sempre confiei no amanhã, na força imortal que rege os mundos.

Arbustos de troncos retorcidos, com aculeos alaranjados como esporões de ave, tentavam vedar-me a passagem; aí rasgava eu as mãos, afastando a espessa folhagem. Os aculeos cravavam-se-me na carne; garras de ódio. Não desanimava. Prometera a mim mesma trepar a esta montanha e nada me faria retroceder. Nada! Sob os meus pés doloridos, rangiam areias que ocultavam tremedais. Ciladas. Ia avançando, e, apesar de todos os perigos, caminhava sem pueris cautelas. Insubmissa e audaciosa, queria provar-me que não tinha medo... Sóis inclementes e violentas rajadas de vento, requeimavam e rasgavam a pele que fora macia, branca e linda... Os meus cabelos que por muito tempo guardaram nos seus jeitos frementes o perfume sensual das gloriosas manhãs de Junho, começaram a embranquecer, perdendo vigor e aroma... Nos meus nervos, todavia, a fogueira continuava acesa. Morreu toda a minha família; da pior morte. A dor incitou-me a que caminhasse mais depressa, sem infantis de falecimentos. Assim, tetanizada pelo desespero, deixei de sentir a picada feroz dos espinhos venenosos das ramadas. Estaria a meio da montanha?! Talvez com pouco mais para cima... Enquanto a Humanidade sôfrega se banqueteava, três e quatro vezes por dia, com escolhidos acepipes, eu alimentava-me mais que frugalmente, comendo só uma refeição em cada vinte e quatro horas. O meu corpo jovem e saudável tudo suportava.

Estava em mim a resistência física dos nómadas e dos santos. Sem bordão a que me amparasse nas horas febris, quantas vezes me abracei ás árvores que transpiravam seiva na resina que escorria dos seus troncos firmes. E a paisagem continuava imutável... O fim, o fim do caminho? Longe... Só, sem palavras de consolação, de ternura, de amor, eu sacudia os braços, em gestos de posse e dizia-me: «Vamos, tens de alcançar o cimo da montanha!» Musculos retesados, a vontade a impor-se, seguia. A's terras duas, sucederam-se trilhos cascalhentos, escorregadios; ravinas pontilhadas de seixos brancos que cortavam como pedaços de vidro. Se neles incidia, o Sol, cegavam. Então, forçoso se tornava pisar com prudência... Mesmo assim, os golpes sucediam-se... Levei anos a subir a montanha...

Milionária de poéticas ilusões, esbanjei risos e lágrimas. Perdulária que eu fui... Hoje, no recorte nítido da minha boca já não há uma pétala de riso (que o riso é uma flor a desfolhar-se), nem na curva, outrora ingénua, das minhas pestanas, lucila a gota de orvalho de uma lágrima brilhante... Cética. Desiludida...

Estou no ponto mais alto da montanha!

Sou velha — a velha da montanha... — porque estou só. Uma estátua que o vento forte das graves altitudes enregela, em cujo rosto não perpassa o hálito vermelho dum beijo de febre... Lutei, amei — venci! —, para ficar sózinha...

A velha da montanha, sou eu... Serei... Será uma qualquer de vós — mulher que lutou, amou e se venceu a si própria para puder transpor obstáculos considerados intransponíveis...

A paisagem árida é rolo de pergaminho desenrolado até ao infinito... Mas aqui não chega o eco das vís paixões, das surdas ameaças, das desgastantes, sibilinas, cruéis maldades... As vozes erradias que se escutam são mensagens vindas de lá... Apelos... Enigmáticas vozes que todos, todos nós humanos mortais, acabaremos por entender...

...Afinal, Nietzsche diria que, a velha da montanha é antes um símbolo... Apenas um símbolo...

VIDA RELIGIOSA

Novo prior da freguesia de Arroios

O sr. padre José de Freitas, que durante alguns anos paroquiou a freguesia do Castelo, em Sesimbra, onde os resultados dos seus esforços se traduziram na construção de uma nova igreja, deixou recentemente aquela freguesia para tomar hoje posse das funções de prior da freguesia de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, em substituição do prior dr. António Maria de Figueiredo, que por motivo de saude teve de deixar o munus paroquial. O novo prior ordenou-se em 1914, tendo celebrado a sua primeira missa, na igreja do Socorro, em Junho daquele ano. A cerimónia do acto da sua posse, que se efectuou hoje, ás 10 horas, assistiram muitos fieis da freguesia de Arroios, sendo o rev. José de Freitas, no final, muito cumprimentado.

Bispo da Beira

Num avião militar, partiu hoje para a Base das Lajes, onde vai assistir ás festas em honra de Nossa Senhora de Fátima, o sr. bispo da Beira, que dali seguirá para os Estados Unidos, onde tratará de assuntos de interesse para a sua diocese.

Inaugurou-se a casa paroquial de Mesão Frio

MESÃO FRIO, 2 (Pelo telefone). — Sob a presidência do sr. bispo de Vila Real, inaugurou-se esta tarde a casa paroquial da vila. Depois da benção do edifício, houve uma sessão solene no adro da igreja de S. Nicolau, com canticos pelo coro misto da J. A. C. e recitativos pelas crianças da catequese. O programa festivo incluiu uma visita pastoral á freguesia de Vila Jusã.

BEM FAZER

De uma anónima, e por intenção das melhoras de sua mãe, recebemos 20 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ENTRE IRMÃOS — Foi apresentada no Torel, por um advogado, uma participação contra dois dos seus irmãos, a quem acusa de abuso de confiança, através da ocultação e do descaminho de bens que faziam parte do espólio de seu pai.

NOVO RESTAURANTE

Na Rua dos Sapateiros, 168-170, abriu ontem á noite o novo restaurante francês «Pirilampo», cuja direcção está confiada ao sr. dr. André Raibaud. Para assinalar o facto foi servido um «cocktail» á Imprensa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, esta noite, dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, na Casa de Lafões, no Sporting Clube da Penha, na Academia 1.º de Setembro de 1867 e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um manípulo de porta de automóvel, duas quantias em dinheiro, um lenço de assoar, um relógio de ouro para senhora, uma mala de senhora com dinheiro, uma argola com chaves, um diploma do 3.º ciclo dos liceus em nome de Manuel Homem Ferreira de Figueiredo, um fotómetro, dois porta-moedas com dinheiro, quatro chaves desirmanadas, um depósito de óleo de travão de automóvel, um pão-de-ló, um par de luvas de senhora, um cinto de plástico, uma moldura de madeira com duas chaves, dois pares de óculos graduados, um embrulho com pastas de carneira, um sapatinho de criança, o bilhete de identidade de Maria Odete Simões Gomes, uma caixa de papelão com pentes e linhas, uma pasta de cabedal com diversas peças de ferramenta, um cesto de junco com garrafas de bebidas e comestíveis, e um aro de relógio com o respectivo vidro.

Inglês

(DIPLOMAS)

O Instituto dos Linguístas de Londres passa Diplomas (com exames em Lisboa) a quem estudar no Centro Internacional de Línguas, dirigido pelo Prof. Vasco Botelho de Amaral (Fellow diplomado desse Instituto inglês). Tel. 775406.

«SUD-EXPRESS»

Previne-se o Publico de que durante o período da hora de Inverno, o comboio «Sud-Express» continuará a circular diáriamente, passando o seu horário a ser o seguinte, no percurso português:

IDA		VOLTA
11-40	Lisboa-S. Apolónia	17-04
14-36	Pampilhosa	13-56
14-37		13-53
18-38	Vilar Formoso	10-15

Café Joaninha

Comensais a 600$00

R. Passos Manuel, 126-E

Cera

Para encerar móveis e soalhos. Fórmula Americana, o que há de melhor, com cheiro a Alfazema, vendo ao domicílio, em latas de 250 g., 5$00; de meio quilo, 8$00; de 1 quilo, 13$00; de 10 quilos, 120$00. Pedidos á Fábrica. Telef. 391144 das 8 ás 17 horas.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

Policlínica da Rua do Ouro — Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - Ás 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Ás 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 ás 16,30 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Ás 16 horas
Prof dr. [illegible] Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, [illegible] (ao Camões)

Tel. 26550

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usado, vende, troca, compra a ACADÉMICA DE D. FELIPA. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria e o Leitoril Firmino, novidade escolar. Brindes aos compradores. Telefone 770661.

COMARCA DE LISBOA

2.ª VARA CIVEL

ANUNCIO

No Tribunal da 2.ª Vara Cível de Lisboa, 2.ª Secção, nos autos de execução ordinária que Munhás, Limitada move contra Manuel Adão Casimiro e mulher D. Capitolina Eva Fagueiro Capucho, ele comerciante, ela doméstica, moradores em Lameiras, comarca de Sintra, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando todos os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao prazo dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, na referida execução, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

O Corregedor da 2.ª Vara Cível
Manuel Ribeiro
O Chefe da Secção, int.
Sérgio dos Reis Luz Pinto

AS MARCHAS
DO BAIRRO ALTO E DE BENFICA

estão finalmente à venda, em magníficas interpretações de

Fernanda Peres

ACOMPANHADA PELA

ORQUESTRA DE JOÃO NOBRE

NUM DISCO

'HIS MASTERS VOICE'

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 7 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda**, **Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito**, **Moçamedes**, **Lourenço Marques**, **Beira**, **Moçambique**, **Nacala** e **Porto Amélia** (quando necessário)
«IMPÉRIO» 11 DE OUTUBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé**, **Luanda**, **Lobito**, **Moçamedes**, **Cape-Town**, **Lourenço Marques**, **Beira**, **Moçambique** e **Nacala** (quando necessário).
«LUANDA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda**, **Santo António do Zaire**, **Luanda**, **Novo Redondo**, **Lobito** e **Moçamedes**.
«UIGE» 2 DE NOVEMBRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas**, **Luanda**, **Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa de 24 a 28 de Outubro.
«PATRIA» 15 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé**, **Luanda**, **Lobito**, **Moçamedes**, **Cape-Town**, **Lourenço Marques**, **Beira**, **Moçambique** e **Nacala** (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 14 DE OUTUBRO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas**, **Recife**, **Salvador**, **Rio de Janeiro**, **Santos**, **Montevideu** e **Buenos Aires**.
«VERA CRUZ» 21 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas**, **Recife**, **Salvador**, **Rio de Janeiro**, **Santos**, **Montevideu** e **Buenos Aires**.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife**, **La Guaira**, **Curaçao** e **Havana**.
«SANTA MARIA» 22 DE NOVEMBRO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife**, **La Guaira**, **Curaçao** e **Havana**.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CORTE — COSTURA — CHAPEUS — MALHAS
PLISSADOS — BORDADOS e FLORES

Carolina Tello participa que regressou de férias, tendo visitado a França, Suiça, Itália e Espanha, e que os seus cursos já estão a funcionar.

Largo do Rato, 4, 3.º — Tel. 662700

AA LISBOA

Os equipamentos móveis utilizados pelo

CORPO DE EXÉRCITO PORTUGUÊS EM MANOBRAS,
— LAVANDARIAS — CALDEIRAS e GRUPOS ELECTROGÉNIOS — PADARIAS e FORNOS — POSTOS DISTRIBUIDORES de GASOLINA, etc. Foram estudados pelos n/ Serviços Técnicos e construídos nas n/ Fábricas de Venda Nova e Lisboa.

Os fornos móveis são modelo exclusivo de WERNER & PFLEIDERER — DE STUTTGART — e fabricados pela n/ firma, sob patente, com elementos térmicos originais.

As instalações de Lavandaria dos HOSPITAIS ESCOLARES de LISBOA e PORTO — foram equipadas com máquinas de n/ modelo e fabrico, pelas Firmas Portuguesas — Protécnica, Limitada — e Sotecna, Limitada.

No equipamento das cozinhas a vapor para os quarteis de Infantaria n.º 1, 2 e 3 de Amadora, Abrantes e Beja, foram também instalados aparelhos de n/ fabrico.

<F.V.C>

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
ENGENHEIROS CONSTRUTORES: C. G. A. A. T. A. (DECRETO 32204)
E FABRICAS VULCANO E COLARES
TELEFONES: 31710-31718-31719 e 31918 • TELEG.: FREDALVES-LISBOA

ANT. VALE

+

D. Maria Domingas de Sousa Coutinho

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 3, ás 12 horas, na igreja do Sacramento, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

[redacted]

[redacted]

+

Libanio da Silva Biscaia

Missa do 2.º aniversário

Sua viuva e seus irmãos participam que, amanhã, dia 3, ás 12 horas, no Altar-mor da igreja dos Mártires, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

[redacted]

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS (PARA HOMEM)
FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS
77 — Rua dos Fanqueiros — 79

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

Saida de Lisboa em 21 Outubro
Saida de Leixões em 22 de Outubro

OS AGENTES:

EM LISBOA	NO PORTO:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª	**E. A. Moreira & C.ª Ld.ª**
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º	R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 667041/2	Tel. 24200

DIARIO de LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Trechos de Zarzuela; 18, Programa pela orquestra de Domingos Vilaça; 18 e 30, A Orquestra Sinfónica Hollywood Bowl, dirigida por Carmen Dragon; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras Típicas; 20, Reportagem do desfile das tropas em manobras no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida; Reportagem da inauguração da Escola Técnica da Covilhã; 20 e 30, Cantigas de romaria; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Álbum musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, orquestras de salão; 22 e 45, Fados, por Pernanda Peres; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, Musica de piano; 17 e 30, Teatro das Comédias, repetição da peça «O Leque», de Carlo Goldini; 18 e 20, Repetição de um recital de violino, por Claire Simpson; 18 e 50, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica de camara; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22, 2.º acto da ópera «Ifigénia em Taurida», de Gluck; 22 e 35, «Quatro Estudos», de Chopin; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

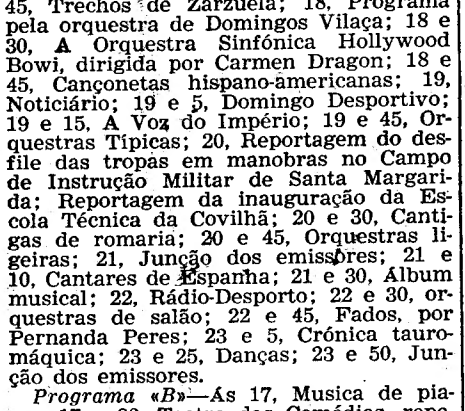
RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da Nossa Terra; 21, Era Uma Vez...; 21 e 15, Ethel Smith; 21 e 30, Diálogos de Domingo; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Festa da Rádio; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 313



HORIZONTAIS: 1—Marinheiros. Antónimo de sim. 2—Bois selvagens. Invisual. 3—O sol entre os egípcios. Nesse lugar. Planta leguminosa hortense. 4—Artéria. Figura arquitectónica. 5—Apre! Mãe de Romulo e Remo. Uma das virtudes teologais. 6—Viu. Termo. Eia! 7—Existe. Unidade das medidas de superfície. Republica da América Meridional. 8—Pão de trigo. Preposição que designa falta. 9—Leito. Nota musical. 10—Planta do pé. Bola para jogo. 11—Cólera. Ribombaram,

VERTICAIS: 1—Insiste. Nota musical. 2 — De ouro. Colorido. 3 — Estrépito de desmoronamento. Sapo do Amazonas. Acto de talar. 4— Larva das feridas dos animais. Equipa. 5—Planta gramínea que nasce entre o trigo e o afoga. Inerte. 6—Artigo definido. Compositor musical norueguês autor de Peer Gynt. Símbolo químico do praseodímio. 7—Vendam a crédito. Líquido gorduroso. 8—Fosso. Fila. 9—Rio da Russia. Catedrais. Atmosfera. 10—Nome duma letra. Rompam. 11—O sono das crianças. Sintetizavam.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 312

HORIZONTAIS: 1—Trem. Caim. 2—Riu. Lãs. Cró. 3—EM. Socos. Ar. 4— OUTUBRO. 5—Alça. Alte. 6—Sia. III. Eis. 7—Rosca. 8—CENTEIO. 9—Amos. Avós. 10. Iam. Asa. Ara. 11—RUIVO. Suras.

VERTICAIS: 1—Trevas. Cair. 2—Rim. Lia. Mau. 3—Eu. Oça. Comi. 4—Sua. Rés. 5—Lot. Ion. Ao. 6—Acudistes. 7—Sob. Ice. A's. 8—Sra. Aia. 9—AC. Olé. Ovar. 10—Ira. Til. Ora. 11—Mordes. Usas.

Provérbio: EM OUTUBRO CENTEIO RUIVO.

Por 15$00

Almoços e Jantares á americana

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

FILATELIA

Um grande leilão de selos clássicos portugueses

O dott. Salvatore Palermo, conhecido e reputado técnico filatélico italiano, enviou-nos uma duzia de exemplares do n.º 24 de «Aste Palermo», com a honrosa incumbência de os fazermos chegar ás mãos de alguns dos maiores filatelistas portugueses.

Feita a distribuição apressada, choveram sobre nós os agradecimentos, absolutamente imerecidos, e, simultaneamente, de comerciantes e de amadores, os pedidos de mais exemplares, que não pospuiamos, mas solicitámos telegraficamente e estamos aguardando de um momento para o outro.

E' que este n.º 24 de «Aste Palermo», esplendoroso catálogo de uma formidável venda, em 8, 9, 10 e 11 de Outubro corrente, com primacial representação dos antigos estados italianos, Nápoles, Parma, Toscania, etc., compreende, no ultimo daqueles dias, uma excepcionalissima representação de Portugal, como raras vezes se tem o prazer de admirar, e raríssimas numa venda internacional.

Para se fazer uma ideia, muito apagada, claro, — seja dito que são sete páginas deste catálogo dedicadas sòmente a selos clássicos portugueses, e mais oito páginas de reproduções, e ainda duas de reproduções nas cores respectivas. Por outras palavras: cerca de trezentos lotes, apenas dos primeiros cinquenta selos portugueses! E muitos de tais lotes são blocos de quatro, seis e doze selos, uns novos, outros com margens de canto de folha, outros com excelentes obliterações, e todos eles, numa palavra, peças de luxo dignas dos maiores e melhores coleccionadores.

Os preços parecem-nos algo exagerados. Um exemplo: uma quadra de 5 rs. de D. Pedro, cabelos lisos, carimbo ligeiríssimo «1», Lisboa — 800.000 liras. Outro: um par de 100 rs. do D. Maria, carimbo «77» — 175.000 liras.

Os preços parecem-nos exagerados, conforme já dissemos ao dott. Palermo. Mas aguardemos o resultado da venda. Talvez que o dott. Palermo tenha razão, e os selos portugueses tenham alcançado um prestigio internacional ainda maior do que aquele que vimos proclamando... —V. C.

Mundo dos selos

O dr. Salazar Carreira publicou em «O Selo» um excelente artigo sobre «Selos desportivos», indicando existirem actualmente 1.344, em 101 países, e mais 225 relacionados com o escotismo e com as organizações da mocidade.

—Por informações colhidas em autorizada fonte americana, podemos noticiar que a Secretaria de Estado (Ministério dos Negócios Estrangeiros) acaba de convidar oficialmente os Ministérios portugueses das Comunicações e do Ultramar, a fazerem-se representar na Fipex, 5.ª Exposição Filatélica Internacional de Nova York, que, conforme já dissemos, vai inaugurar o Coliseu daquela cidade, de 28 de Abril a 6 de Maio de 1956.

—Na página filatélica do «Diário», de Lourenço Marques, dirigida pelo prof. Alfredo Dias, iniciou-se a publicação de um estudo sobre os selos da Assistência de Moçambique, da autoria de António Macedo.

—Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos os sobrescritos com os carimbos comemorativos do milenário da fundação de Villarramiel, e da III Bienal Hispano-americana de Arte, em Barcelona.

—Um conhecido realizador cinematográfico está ultimando os trabalhos preparatórios do filme «A História do Selo», argumento de Henrique Mantero e Armando Aragão, para cuja locução foi convidado o dr. Vasconcelos Carvalho.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *A. Molder*, «O Selo», com lista de ofertas e artigos de Eduardo Cohen, dr. Salazar Carreira, A. Molder, etc., Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *Dott. Salvatore Palermo*, «Aste Palermo», catálogo da venda de 8, 9, 10 e 11 de Outubro, com grande e maravilhosa representação de Portugal, Via Chiaia, 252, Napoli, Itália; «*Império*», revista mensal ilustrada, Lourenço Marques, redactor-correspondente em Lisboa Octávio Rodrigues de Campos, Rua Edison, 5, 2.º, Lisboa; *Eládio de Santos*, «O Filatelista», n.º 171, Rua Bernardo Lima, 27, Lisboa; *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 10 e 11 de Outubro de 1955, 41, New Bond Street, London, W. 1.; *M. N. Lobb & C.º*, «Offfes», Outubro-Novembro de 1955, 26, Rue du Vignoble, Bruxeles (Forest); *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo do leilão de 17 e 18 de Outubro, com India, Cabo da Boa Esperança, etc., New Bond Street, London, W. 1.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Portugal em Atenas.

—Jura dizer a verdade? Que idade tem a testemunha?
—Vinte e cinco primaveras, senhor juiz.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em todo o Continente português, o Céu está nublado e o vento é fraco de direcção variável. Ao longo da costa Oeste, existe uma região depressionaria pouco profunda.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado, muito fraco de direcção variável, boa visibilidade, probabilidade de trovoadas. Temperatura sem alteração.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073; Castro—Av. Almirante Reis, 76-A-B, Telef. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117, Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C, Tel. 662347.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt.º. T. 59288.

Orçamentos grátis

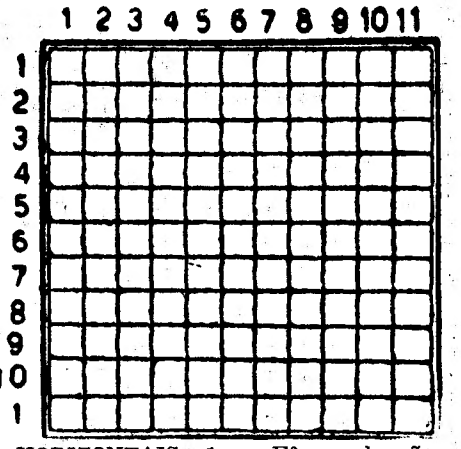
HÁ TRINTA ANOS

No dia 2 de Outubro de 1925 veio a publico a notícia de ter sido exonerado de comandante da 4.ª Divisão, em Évora, em virtude da sua acção como promotor de Justiça na Sala do Risco, o sr. general Carmona. «O que levou o Governo a adoptar medida de tal violência, indo atingir uma das figuras mais prestigiosas do Exército português? — perguntava o «Diário de Lisboa».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1330

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Fêmea do cão. Circunferência. 2 — Fileiras. Nota musical. Nome de um astro, que era dado a Luís XIV. 3 — Pátria. Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Símbolo químico do niquel. 4 — Preposição e artigo. Reaparecimentos das doenças, quando o doente já se encontra convalescente. 5 — Pondera. Vaso de gargalo estreito de onde o liquido sai pingo a pingo. 6 — Coiro. Metal precioso. 7 — Cantiga. Apre. 8 — Ilustre. Pretexto. 9 — Reis. Qualquer parte de uma curva. Ponto cardial. 10 — Vazia. Em partes iguais. Galho. 11 — Curo. Manhosas.

VERTICAIS: 1 — Joia. Terreiros junto das igrejas. 2 — Grande cão de fila. Ponta de cigarro. 3 — Ofertar. Doçuras. Figura. 4 — Estás. Conta. 5 — Tecido de arame. Cólera. 6 — Nome de mulher. Nádegas. 7 — Azáfama. Nascimento de um astro. 8 — Ar. Símbolo químico do rádo. 9 — Artigo definido. Viva. Hesa. 10 — Leigo que servia num convento e usava hábito de frade. Leão americano. 11 — Amacio. Cabelos.

Solução do problema n.º 1329

HORIZONTAIS: 1 — Amora. Mal. 2 — Acamais. Ré. 3 — Atara. Lar. 4 — Ir. Ode. Mata. 5 — Loa. Uivaram. 6 — Soer. Arem. 7 — Meteis. Sol. 8 — Atoa. Asa. Se. 9 — Rás. Atada. 10 — E's. Prélios. 11 — Soa. Oásis.

VERTICAIS: 1 — Mil. Marés. 2 — Ma. Rosetas. 3 — Oca. Aotos. 4 — Rato. Eia. Pó. 5 — Amadure. Ara. 6 — Arei. Iate. 7 — Mia. Vassalo. 8 — A's. Mar. Adia. 9 — Lares. Aos. 10 — Ratámos. Sú. 1 1— Leram. Lei.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

O Campeonato Nacional de Futebol

Quebra nítida da Cuf depois de início animoso

BARREIRO, 2 *(Por linha telefónica directa)*.—Jogo no campo de Santa Bárbara, com razoável assistência.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e João do Vale; Pedro Duarte, Arsénio, Sérgio, Vasques e Aureliano.

F. C. PORTO—Pinho; Virgilio e Arcanjo; Pedroto, Osvaldo e Monteiro da Costa; Hernani, Jaburu, Teixeira, Gastão e Perdigão.

Árbitro—Hermínio Soares, de Lisboa.

O encontro começou com o grupo da C. U. F. ao ataque, mantendo-se nessa toada, mas Pinho não chegou a intervir. Os Nortenhos, de vez em quando, fugiam até á área defensiva dos rapazes do Barreiro, não surtindo, porém, efeito os seus avanços, porque a defesa contrária anulava-os com relativa facilidade. E foi, até, contra a corrente do jogo que, aos seis minutos, o F. C. Porto se colocou em vencedor. Uma fugida de Teixeira, pelo lado esquerdo, proprocionou bom endosse a Perdigão, no lado contrário. A bola foi tocada para Jaburu que rematou com pouca força, mas, mesmo assim fora do alcance de Libanio.

Os donos do campo não revelaram desanimo e continuaram a insistir nos ataques, perturbando-se, no entanto, quando tentavam o remate. O F. C. Porto, pouco a pouco, mais ameaçador, tornava-se também, mais perigoso, sendo dignos de nota duas defesas de Libanio, aos 15 e aos 20 minutos, ao deter remates de Jaburu e Teixeira.

Os cufistas beneficiaram de um «livre» indirecto, na grande área e Aureliano acapor rematar mal. Três minutos volvidos, era o F. C. Porto que aumentava a marca (2-0) por Hernani, na conclusão de um «canto».

No ultimo quarto de hora, o grupo da «casa» pretendeu construir jogadas que o fizessem atingir as redes contrárias, mas não soube finalizá-los. Já perto do intervalo, Jaburu falhou, por precipitação, um dos golos chamados feitos e seguiu-se um contra-ataque que podia ter proporcionado golo dos cufistas—se houvesse um rematador eficaz.

Ao intervalo, portanto, 2-0 para o F. C. Porto.

Reatado o encontro, e quando havia dois minutos de jogo, Celestino, ao pretender desarmar Hernani, cometeu falta dentro da área fatal. Apontada a «grande penalidade» por Pedroto, Libanio defendeu. Todavia, o castigo foi repetido, visto o guarda-redes da C. U. F. se ter mexido antes da bola partir. O mesmo Pedroto elevou a conta para 3-0.

Aos 8 minutos, João do Vale evitou que um remate de Teixeira chegasse ás malhas e sete minutos depois, Pedro Duarte não soube aproveitar um remate de Sérgio e rematou ao lado.

A equipa da C. U. F. começou a revelar grande dinamismo — e parecia sem forças para replicar ao superior jogo dos Nortenhos. Assim consentiu, aos 29 minutos, mais um tento, da autoria de Perdigão — golo que justificou os aplausos da multidão. No minuto seguinte, Hermínio Soares precipitou-se ao expulsar Jaburu, num lance em que o jogador do F. C. Porto havia sofrido uma carga e se apoiara no adversário para não cair.

No ultimo quarto de hora, mantinha-se a mesma toada de jogo: o F. C. Porto em bom plano e a C. U. F. completamente desarticulada. Mas não se marcaram mais tentos, pelo que, no final, o marcador assinalava 4-0 para o F. C. Porto.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonatos Internacionais de Portugal

Nos «courts» da Parada, em Cascais, terminaram hoje os Campeonatos Internacionais de Portugal, que desde a ultima quinta-feira ali se têm desenrolado com o maior interesse, dada a presença dos campeões Sul-africanos Trevor Fancutt, Owen Williams e da campeã Mary Weiss.

Foram estes valorosos jogadores, aos quais se juntou a campeã de Portugal, Peggy Cohen, que disputaram as finais desta tarde, dando o maior brilhantismo á jornada, que atraíu ao Sporting Clube de Cascais numerosa e selecta assistência.

A reunião desta tarde teve a presença do sr. ministro da Africa do Sul e de sua esposa.

A primeira final a disputar-se foi a de singulares-homens entre Fancutt e Williams.

O primeiro ganhou a primeira partida por 6-1 e na segunda, á hora a que fechamos a notícia, verifica-se a igualdade de 7-7.

Vai começar a final de singulares-senhoras, entre Mary Weiss e Peggy Cohen.

REMO

Abriram esta manhã as «Escolas» da Associação Naval

Começaram esta manhã as «Escolas de Remo» da Associação Naval de Lisboa, com uma frequência de cerca de 30 novos alunos, que se iniciaram nos segredos da modalidade sob a orientação de antigo remadores. Outros, já mais aptos, de «Escolas» anteriores, á volta de 20, retomaram o contacto com o remo, no rio, enquanto aqueles começaram a aprendizagem no tanque.

A um ano das comemorações do centenário, a Associação Naval mantem, com êxito, a iniciativa de produzir novos remadores, para renovação dos seus quadros. Na doca de Santo Amaro, onde estão situadas as instalações do clube, para esta modalidade, a animação era grande. O remo requer dos seus praticantes qualidades especiais, não só físicas, mas também de um acentuado respeito pela disciplina. Não é para qualquer tornar-se um bom praticante da modalidade, e não é fácil, também, conseguir tripulações aptas ao desempenho da sua missão. A Associação Naval, porém, nunca olhou a dificuldades durante os 99 anos de existência e agora muito menos, no limiar do seu centenário que promete revestir-se de acentuado brilho.

O Benfica quase sempre ao ataque venceu bem o Barreirense

Jogo no Estádio da Luz, perante regular assistência.

Os grupos formaram:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Garrido, Águas, Coluna e Zézinho.

BARREIRENSE—Francisco Silva; Reis e Silvino; Afonso, Pinto e Vasques; José Ferreira, Correia, Grilo, Diamantino e Fabian.

Árbitro: Abel da Costa, do Porto.

Sairam os benfiquistas, mas coube aos barreirenses a primeira avançada em forma. A bola, porém, saiu ao lado. Palmeiro captou, depois, o esférico a meio do terreno, progrediu com ele, mas foi rasteirado quando se preparava para centrar. Com o ímpeto de entrada do adversário, Palmeiro ficou com uma bota descalça. Do respectivo castigo, marcado por Águas, nada resultou.

Primeiro Angelo, e a seguir Artur, tiveram deslises — e de ambas as vezes Costa Pereira foi forçado a saír ao limite da sua área, anulando a pontapé as perigosas infiltrações da asa direita barreirense.

Foi Francisco Silva, a seguir, que teve necessidade de saír da baliza para evitar um remate de Zézinho.

Houve depois um período de sucessivos ataques dos Barreirenses, quase sempre por iniciativa de José Ferreira e Correia, vendo-se a defesa benfiquista em dificuldades. Num «canto», Costa Pereira falhou a intercepção da bola, mas Grilo, que ficou com a baliza á sua mercê, falhou também o remate.

Passados dez minutos, o Benfica começou a libertar-se da pressão dos visitantes, e apareceu ao ataque, perigosamente. Águas e Garrido desfrutaram de boas oportunidades para marcar. O primeiro rematou para fora; o segundo, não foi suficientemente lesto e permitiu a antecipação de Francisco Silva. Outro remate de Coluna, apontado de longe, e, ainda, outro de Palmeiro, de mais longe ainda (este quase ia surpreendendo Francisco Silva) assinalaram a reacção benfiquista.

Ao quarto de hora, devido a oportuna troca entre Palmeiro e Zézinho, o ataque dos «encarnados» tornou-se ainda mais movimentado.

E aos 16 minutos estava feito o primeiro golo — para o Benfica. A jogada iniciou-se em Zézinho, que endossou a bola a Garrido. Este, acto contínuo, passou para Águas, que marcou sem apelo.

Só três minutos depois, o Barreirense teve uma iniciativa de ataque, anulada por Costa Pereira.

Logo voltou o Benfica a uma ofensiva persistente, que só não deu maiores frutos porque Águas, pouco expedito, perdeu alguns golos, por se deixar anular pelos adversários. Entretanto, a meio do terreno. Águas, e também Garrido, haviam-se distinguido na elaboração dos lances de ataque da sua equipa.

Numa série de «centros» do Barreirense, a defesa do Benfica, que até ali tivera trabalho fácil, embaraçou-se e, numa delas, Costa Pereira lançou-se por sobre um cacho de jogadores, apanhando uma bola que levava a marca de golo.

Aos 40 minutos, Águas, com oportuna cabeça, proporcionou a Francisco Silva, uma grande defesa, em voo. E o guarda-redes barreirense voltou a notabilizar-se, lançando-se aos pés de Garrido, evitando que este rematasse um passe de Zézinho.

Aos 42 minutos, Coluna fez um magnífico lançamento para Águas. O avançado-centro benfiquista saltou no tempo preciso e passou a bola por cima de Francisco Silva, anichando-a nas redes. E pouco depois, Coluna esteve á beira de novo golo, mas falhou inexplicavelmente. O intervalo chegou com 2-0 para o Benfica.

A segunda parte iniciou-se com o Benfica entregue a um ataque firme, praticamente instalado no meio-campo do Barreirense. E Palmeiro, sòzinho em frente de Fracisco Silva, deixou gorar excelente oportunidade de golo. O mesmo jogador creditou-se a seguir, de uma boa jogada, correndo com a bola desde o meio-campo, fintando quantos adversários se lhe depararam; mas desta feita, rematou de angulo impossível, enquanto três companheiros seus aguardavam o passe, em condições óptimas, qualquer deles, para atirar á baliza.

O ascendente dos «encarnados» foi, depois, interceptado por uma avançada em grande estilo dos barreirenses. E, uma vez mais, os defensores benfiquistas conheceram embaraços.

A seguir, o Benfica conseguiu introduzir a bola nas redes de Francisco Silva, mas o árbitro não validou o golo, por deslocação de Zézinho.

E de novo os «encarnados» tomaram a iniciativa do ataque, desenvolvendo as suas descidas pelo lado de Zézinho, que se mostrava entusiasta e empreendedor, sofrendo, por isso, fortes cargas da defesa contrária.

Uma iniciativa pessoal de Águas, que, pleno de fulgor, entrou na grande área dos visitantes, foi anulada em falta pelos barreirenses, que agarraram o avançado do benfiquista, quando este se aprestava para visar as redes. O árbitro ordenou o castigo máximo, que o mesmo Águas transformou no terceiro golo do Benfica.

Um minuto depois, uma avançada da asa direita barreirense voltou a colocar a defesa «encarnada» em dificuldades; e Grilo, aproveitando bem a indecisão dos seus adversários, apossou-se da bola e bateu Costa Pereira.

Após este tento, os visitantes tornaram-se mais animosos ao ataque, e a partida passou a decorrer em certo equilibrio. Palmeiro, bem lançado, permitiu que Francisco Silva se lhe antecipasse, arrebatando-lhe o esférico no momento oportuno.

Registou-se a seguir um pequeno período de jogo duro, provocado por Zézinho que quis responder ás sucessivas cargas de que havia sido alvo.

Depois, uma incursão perigosa do Barreirense foi neutralizada por Angelo. E a seguir, Fabian, em excelentes condições de remate vitorioso, atirou a bola para fora. Assinalou-se, na jogada seguinte, um potente remate de Coluna, passando a bola a centímetros da barra de Francisco Silva.

Garrido, injustamente castigado por deslocação, teve, a seguir, um bom virança, mas Reis surgiu a tempo de evitar o perigo.

Nos ultimos minutos, acentuou-se o equilibrio do jogo.

O Barreirense teve uma oportunidade de diminuir a diferença, quando Angelo, antepondo-se á defesa de Costa Pereira, a poucos metros da baliza, ia introduzindo a bola nas suas próprias redes.

Depois registaram-se dois remates, bem colocados, de Águas e um belo pontapé de Garrido; mas sempre Francisco Silva respondeu com defesas seguras.

Faltavam 30 segundos para o termo do desafio. Águas fugiu pelo lado esquerdo e, embora acossado pela defesa adversária, logrou rematar com êxito, fixando o resultado do desafio em 4-1, a favor do Benfica.

ROSE VALOIS
PARIS

Tem o prazer de comunicar que concedeu o exclusivo da sua colecção de chapéus MODELOS JUNIOR á Casa Pinto Coelho de Lisboa, onde a mesma será apresentada por sua proprietária Isabel Marques da Costa.

Casa PINTO COELHO
CHAPEUS·MODELOS
R. Alexandre Herculano, 39

Tem a honra de comunicar que a apresentação da colecção de chapéus MODELES ROSE VALOIS JUNIOR cujo exclusivo lhe foi concedido, terá lugar brevemente.

CURSO
DE
Correspondentes - Esteno - Dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PEDIR BROCHURAS COM CONDIÇÕES DE MATRICULA
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 2, 2.º TELEF. 4 1696